

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 058

PRESIDENTE - DEPUTADO NILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Boa-tarde a todos e a todas.

É uma satisfação receber vocês nesta audiência pública em que debateremos um assunto muito importante: ambientes livres de fumo, tornando nossa vida mais saudável.

A solicitação desta audiência pública foi encaminhada até o meu gabinete pela Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado de Mato Grosso, através da Dr^a Keyla.

Quero agradecer aos companheiros Deputados presentes, a todos vocês que estão presentes e aos palestrantes. É uma satisfação muito grande contar com a presença de cada um de vocês para debater esse assunto tão importante.

Vamos à composição da mesa. Convido para compor a mesa o companheiro Deputado Guilherme Maluf, Vice-Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa e médico também (PALMAS); a Dr^a Keyla Medeiros Maia Silva, Presidente da Sociedade de Pneumologia de Mato Grosso (PALMAS); o Dr. Miguel Shhessarenko, Promotor de Justiça da Cidadania da nossa Capital (PALMAS); o Vereador Antônio Fernandes (PALMAS); a Sr^a Fátima Rezende, Secretária-Adjunta de Políticas Educacionais da Secretaria de Estado de Educação, neste ato representando o Secretário de Estado de Educação, Ságuas Moraes (PALMAS); a Dr^a Ana Luiza Peterlini, Promotora de Justiça (PALMAS); o Dr. João Paulo Becker Lotufo, responsável pelo Ambulatório do Tabagismo do Hospital das Clínicas de São Paulo (PALMAS); o Dr. Clóvis Botelho, médico pneumologista e professor da Universidade Federal de Mato Grosso (PALMAS); a Sr^a Jane Benedita Campos, Gerente de Inspeção e Monitoramento em Vigilância Sanitária, da Secretaria Estadual de Saúde (PALMAS); e a Dr^a Adriana Carvalho, Advogada da Aliança para Controle do Tabagismo no Brasil (PALMAS).

Composta a mesa de honra, quero agradecer também a presença do Vereador Vanilton de Paula Silva, do Vereador do Município de Cotriguaçu; do Sr. Adonias Corrêa da Costa, Conselheiro do Conselho Regional de Farmácia, neste ato representando o Presidente José Ricardo Arnaut Amadio; da Sr^a Débora Pedrotti, Superintendente de Diversidade SEDUC; da Sr^a Edna Marlene da Cunha Carvalho, Ouvidora Geral do SUS, Conselho Estadual de Saúde; da Sr^a Leidislane Martins da Silva Ribeiro, Ouvidora do SUS, Município de Itiquira.

Agradecemos a presença dos servidores da Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde; dos servidores da Secretaria Estadual de Saúde; dos servidores da Ouvidoria do SUS; também dos professores e alunos do Centro de Ensino dos Jovens e Adultos - CEJA Almira Amorim Silva e a presença dos técnicos de Gerência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação-SEDUC.

Composta a mesa, convido todos para ouvir e cantar o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Agradecendo, mais uma vez, a presença de todos.

Esta audiência pública foi solicitada através de um Requerimento de minha autoria, através de uma solicitação feita pela Sociedade de Pneumologia de Mato Grosso, que solicitou a realização desta audiência pública, competindo discutir a questão de ambientes coletivos livres de fumo.

Nós temos...

Eu interromperei aqui para convidar aqui o Dr. Gilmar do Espírito Santo, Médico Oncologista, para compor a mesa.

Todos sabem que esta lei foi muito pouco divulgada: a Lei nº 9.256, sancionada pelo Governador do Estado de Mato Grosso, que realmente não vem sendo aplicada no Estado de Mato Grosso.

Nesta audiência pública, queremos discutir vários assuntos, para tanto convidei o Deputado Guilherme Maluf, que representa a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, como Vice-Presidente. A ideia é criar esse Comitê permanente para que possa abastecer a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa com ideias, para que possamos fazer com que as ideias que surgirem nesta audiência pública sejam transformadas em projetos de leis e que nós possamos trabalhar na Comissão de Saúde, trabalhar no plenário da Assembleia Legislativa para que essas leis nós consigamos sancionar, através do Governo. Porque, muitas vezes, apresentamos vários projetos que, chegam na Comissão de Mérito, passam tranquilos pela Comissão de Mérito, mas, quando chegam na Comissão de Constituição Justiça e Redação, acabam sendo derrubados por vício de iniciativa.

Nós queremos, portanto, fazer esse trabalho para que as ideias dessa audiência pública se transformem em leis. É claro que 100% das ideias nós não vamos conseguir transformar, até pela sua questão de constitucionalidade, mas vamos trabalhar o possível para que esta audiência pública não seja somente uma audiência pública e caia no esquecimento.

Já temos a ideia da Drª Keyla da criação de um comitê permanente para que possa trabalhar em conjunto com a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa e também com a Comissão de Saúde da Câmara Municipal, tanto é que está aqui o Vereador Antônio Fernandes, representado também o Legislativo da nossa Capital.

Vamos ter algumas palestras. Primeiro, vamos ouvir o Dr. João Paulo Becker Lotufo, médico responsáveis pelo Ambulatório do Tabagismo no Hospital das Clínicas de São Paulo, com o tema Tabagismo como Doença Pediátrica. Na sequência, vamos ouvir o Dr. Clóvis Botelho, Médico Pneumologista e professor da Universidade Federal de Mato Grosso; e o Dr. Gilmar do Espírito Santo, Médico Oncologista, com o tema Tabagismo e Câncer. Também vamos ouvir a Drª Adriana Carvalho, Advogada da Aliança de Controle do Tabagismo no - ACT/Brasil; e a Drª Keyla Medeiros Maia Silva, Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia de Mato Grosso. Então essas pessoas falarão aqui a partir deste momento.

Estaremos desfazendo a Mesa para acompanharmos o Dr. João Paulo Becker Lotufo, Médico responsável pelo Ambulatório de Tabagismo do Hospital das Clínicas de São Paulo, com o tema: Tabagismo como doença pediátrica.

O SR. JOÃO PAULO BECKER LOTUFO - Boa-tarde a todos!

Na verdade, agradeço a oportunidade de mostrar um pouquinho do que temos feito na Universidade de São Paulo - USP.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

O que acontece no mundo todo? O tabagismo ativo é a primeira causa de morte evitável no Mundo; o álcool é a segunda causa de morte evitável; e o tabagismo passivo é a terceira causa de morte evitável no Mundo.

Nós consideramos o tabagismo como uma doença pediátrica, por quê? Porque 90% de quem fuma começou antes dos quinze anos de idade. É a droga mais consumida entre os adolescentes.

No Brasil nós éramos 30% de fumantes há quinze anos; hoje, nós somos 15 % fumantes, então, diminui bastante.

Mas algumas coisas aconteceram... As mulheres estão fumando tanto quanto os homens. Então, os problemas cardiocirculatórios também aumentaram nas mulheres.

Esse é um trabalho que mostra o seguinte: Aquela linha azul são os médicos que fumavam; a linha vermelha são os médicos na Inglaterra que não fumavam. O que acontece? Quem não fumava viveu dez anos a mais que quem fumava.

Então, na verdade, fumar encolhe a vida em dez anos.

O tabagismo é a única droga que tem uma ação maciça e contínua no cérebro, você fuma um atrás do outro.

Quem usa a maconha, por exemplo, não usa a maconha a cada meia hora. Então, o cigarro, a nicotina entra no organismo continuamente.

Essa parte de baixo são as frases que as indústrias de cigarro já falavam em 1950: “Nosso negócio é vender cigarro com nicotina, porque dá dependência”. Então, a indústria do cigarro já sabia disso. “O sucesso comercial é maior quanto maior for a dependência da nicotina”.

Na verdade, a indústria do cigarro já sabia disso em 1950 e continua produzindo o cigarro. Por isso que o indivíduo que está com câncer de pulmão nos Estados Unidos processa a indústria do tabaco e ele ganha uma soma grande em dinheiro por causa disso, porque o Juiz fala: “A indústria já sabia e continuou produzindo e continuou viciando a população”.

Aqui no Brasil, aquele camarada que está no maço de cigarro, com as pernas amputadas, ele processou a indústria e o Juiz perguntou para ele: “Mas, escuta, o senhor não sabia que fumar fazia mal? Por que é que o senhor não parou?”. Ele não parou porque tabagismo é uma dependência de droga.

Olha só na imagem nesse computador. O teclado todo queimado, os dedos amarelos do indivíduo! Ele é um fortíssimo dependente da nicotina. Ele não consegue parar de fumar sozinho. Ele precisa de tratamento e um tratamento a médio e longo prazo. E, olha só que na mesa dele tem duas garrafas de bebida. Por quê? Álcool e tabagismo caminham juntos.

Quando você fuma, a fumaça vem para dentro do pulmão e o que sai da ponta do cigarro vai para o pulmão dos outros que estão em volta. Então, esse é o tabagismo passivo.

Olha só essa piscina, de um lado pode urinar e o outro lado não pode urinar. E aqui tem uma raia dividindo a piscina em duas partes. Você vai nadar nessa piscina? O restaurante é igual, de um lado pode fumar e de outro lado não pode fumar. E tem uns vasos de planta aqui para inibir que a fumaça vá para um lado e para o outro.

Então, na verdade, o garçom, quando ele pergunta: “O senhor quer área de fumante ou área de não fumante?”, está errado. Está errado! Na verdade, ele tinha que perguntar: “O senhor quer área de fumante ativo ou área de fumante passivo?”

Então, na verdade, quando os pais fumam em casa, a criança fuma também, indiretamente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Esse é um cartaz que corre na Europa, é um cartaz do grupo que quer tornar o ambiente livre do cigarro e estão conseguindo fazer isso. O Brasil ficou um pouco para trás nessa história. O Brasil era o 2º País em leis antitabágicas. Essas fotos no maço de cigarros é uma inovação nossa, brasileira. E os outros países estão imitando isso. Mas, na verdade, o Brasil ficou atrás porque grandes países da Europa, dos Estados Unidos, já são ambientes livres do cigarro.

Então, o restaurante é isso: quem passa mal, quem é sensível, quem tem renite, quem tem bronquite e passa mal dentro do restaurante...

Olha só o desenho de uma criança do meu ambulatório de asma: ela põe lá em cima o remédio que ela usava; o aerolin só quando tiver crise, mas em dois lugares ela põe um cigarro cortado em cima e põe: “Não fique perto do fumo. Evite!”. Essa criança asmática sabe o que é ter o cigarro perto dela, o que é o pai fumar dentro de casa.

Olhem só as fotos dos restaurantes em Recife. Nós achamos que a máquina está ruim. Não! Isso é fumaça do cigarro dentro de um restaurante, dentro de uma boate.

O que acontece? Olhem o nível! O normal é não se ter monóxido de carbono dentro do restaurante. Olhem o nível: seis mil, quatro mil. Até cem partes por um milhão é normal, mas aí tinha seis mil partes. Então, estar nesse restaurante é pior que estar na Av. São João com a Ipiranga, em São Paulo, na hora do trânsito máximo.

Então, o que acontece? Esposa não fumante de marido fumante tem 25% a mais de chance de ter câncer de pulmão e enfarte. Eu vou repetir: quem não fuma e mora com fumante tem 25% a mais de chance de ter câncer e enfarte do miocárdio.

E a criança? A criança tem mais infecção respiratória; tem mais infecção de ouvido, mais bronquite, mais crise de asma. Se o pai fuma, 14% a mais de crise; se a mãe fuma, 38% a mais de crise. Se ambos fumam, 48%. Por que a mãe é mais que o pai? Porque a mãe está mais próxima da criança.

Por que nós fumamos? Porque os pais fumavam. É um exemplo! Não adianta você fumar e falar para o seu filho: “Fumar faz mal à saúde.”. Não adianta! É o exemplo!

Amigos fumantes: eu brinco aqui que se o Joãozinho Monstro fuma, a turma inteira vai fumar; se a Mariazinha Capeta fuma, a mesma coisa, todo mundo em volta vai fumar ou vai experimentar o cigarro.

Com quinze anos 30% dos jovens estão fumando. Estão fumando por quê? Porque quem fuma gosta de fumar. E todo jovem fala isso aqui: “Eu fumo porque eu quero. A hora que eu quiser parar, eu paro.”. E quando ele vai ver não consegue mais parar.

De cada três que começa a fumar, um fumará o resto da vida; de cada sete que começa a beber, um será alcoólatra; de cada nove que usa maconha e cocaína, um será dependente. O cigarro vicia três vezes mais que a maconha e a cocaína. Só que o cigarro você compra na padaria. Essa é a diferença! Só que quem fuma tem três vezes a mais de chances de experimentar a maconha. Quem experimenta a maconha tem cinco vezes mais chances de ser usuário rotineiro de maconha e cairá no *crack*.

Onde é que começou essa história toda? Começou no tabagismo. Dificilmente você terá um usuário de maconha que não tenha sido tabagista. É uma sequência.

Olhem só as crianças que vão ao Pronto-Socorro, crianças de 0 a 5 anos. Nós dosamos a nicotina na urina de crianças de 0 a 5 anos.

Essa criança, por exemplo, o pai não fumava, mas a mãe fumava, avós e tios fumavam e ela tinha nível de nicotina de 272, uma criança de 3 anos de idade. Isso equivale a ela fumar quatro cigarros por dia e sem pôr o cigarro na boca.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Hoje, isso é considerado normal. Os adolescentes acham que isso não faz mal. Uma hora de consumo de narguilé equivale a cem cigarros consumidos. E a turma acha que isso não faz mal!

Olhem isso aqui: quem bebe muito, quem é usuário pesado de álcool, 37% partirão para drogas pesadas; quem é o eventual pesado, que é o nosso jovem que chuta o pau da barraca no fim de semana, 16% partirão para outras drogas; quem não bebe, 2% partem para outras drogas.

De quem fuma 33% partem para outras drogas; quem não fuma praticamente 0% parte para outras drogas.

Então, onde está a prevenção da droga pesada? Não é internando o indivíduo com *crack* que conseguiremos isso, mas educando a criança e o adolescente para não começar a fumar.

Então, fumar não é uma questão de hábito. Fumar é uma questão de óbito e fumar passivamente, também.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Eu quero agradecer o Dr. João Paulo Becker Lotufo pela sua explanação.

Convidaremos, agora, o Dr. Clóvis Botelho, Médico Pneumologista e Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, para proferir sua palestra com o tema: “Tabagismo e doenças Crônicas”.

O SR. CLÓVIS BOTELHO - Boa-tarde!

Eu gostaria de agradecer o convite e a iniciativa do Deputado Nilson Santos e da sociedade de pneumologia.

Eu estou aqui representando a Sociedade Brasileira de Pneumologia na sua parcela do tabagismo, que nós chamamos de Comissão do Tabagismo, que tem como Presidente o professor Alberto Araujo, do Rio de Janeiro.

Nós vamos falar alguma coisa sobre o impacto do tabagismo nas doenças crônicas.

Nós sabemos que o Brasil, que o mundo inteiro está passando por um período de transição. Nós tínhamos doenças infecciosas com maior número que causavam mortalidade. Atualmente, já estão, mais ou menos, controladas. E nós temos as doenças crônicas, e dentre as crônicas as coronarianas, as doenças vasculares cerebrais e o DPOC, que é doença pulmonar obstrutiva crônica as mais prevalentes.

Hoje, cerca de 80% da mortalidade, retirando acidentes de trânsito e homicídios, são causadas por essas doenças crônicas. Dentre essas doenças crônicas o grande fator de risco é o tabagismo. Uma coisa boa, também, e que nós países, inclusive no Brasil, onde se conseguiu controlar o tabagismo houve um decréscimo na prevalência dessas doenças e consequentemente na sua mortalidade.

Então, eu vou falar alguma coisa sobre doenças crônicas de tabagismo.

Então, todos que estão aqui sabem, os nossos vizinhos, as nossas famílias, os nossos professores, que falavam que o tabagismo antigamente era coisa bonita e, hoje, é uma coisa feia. Hoje, fuma-se com um pouco de vergonha. Está aí o narguilé para ajudar os jovens que querem fumar a não sentir vergonha, pois acham que é uma coisa bonita. Mas eles estão enganados.

Como o Dr. Lotufo falou: cada hora de narguilé equivale a cem cigarros fumados. Quer dizer, a pessoa que fuma em quatro, cinco geralmente está dividindo cem cigarros; um jovem numa sessão de narguilé fuma um maço de cigarro, no mínimo.

Além de todos os malefícios - só para reforçar o assunto que é interessante - que o narguilé provoca; que é o mesmo do tabaco, não importa a forma de usar o tabaco, mascado,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

aspirado, antigamente se usava rapé, fumado, fumo de rolo, qualquer forma é ruim e causa as mesmas doenças; ele acrescenta outra coisa: a grande quantidade de monóxido de carbono provocado pela queima, que se coloca lá dentro para queimar o cigarro, do carvão. Além disso, existe uma concentração muito grande da nicotina. Os jovens estão colocando dentro daquele material álcool. Muitos deles, colocam vodka, whisky - dependendo do nível social - e, às vezes, cachaça também.

Quer dizer, existe uma certa permissividade dos pais; existe uma certa permissividade da sociedade que acha bonito e que nós estamos querendo fazer um alerta para essa fama de intoxicação pelo tabaco e também de uma forma de iniciação.

Quem usa o narguilé possivelmente será um fumante mais tarde. Essa é a magnitude do problema.

Então, nós sabemos que fumar é uma pandemia que o mundo inteiro está preocupado. Nós temos cerca de mais de um bilhão de fumantes no mundo; no Brasil são cerca de vinte e cinco milhões de fumantes. Se for fazer um cálculo para Mato Grosso, devemos ter de quatrocentos a quinhentos mil fumantes.

Nós temos diminuído o número de fumantes, como o Lotufo falou. De 30%, hoje, somos em torno de 15% de fumantes. Mas ainda é preocupante, principalmente aqueles fumantes que não conseguem parar de fumar e aqueles que estão iniciando, os nossos jovens e as nossas meninas, porque elas têm mais facilidade de aderir ao vício e a dependência e ter mais dificuldade de sair do que o sexo masculino.

As doenças principais todos sabem: Infarto do miocárdio, derrame cerebral, DPOC e câncer.

Sobre o Câncer, o Professor Gilmar do Espírito Santo vai falar alguma coisa para vocês. Nós vamos nos ater mais às DPOC - Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas e às doenças coronarianas.

Nós sabemos que o cigarro tem uma relação direta com essas doenças. Só para os senhores terem uma ideia, os nossos colegas médicos cardiologistas geralmente se preocupam muito com o colesterol e vendem isso para todos e, às vezes, não perguntam do cigarro. E o cigarro, ele sozinho, é oito vezes pior do que o colesterol alto. Quer dizer, preocupa-se muito com o colesterol alto e não se preocupa tanto com o cigarro.

Naturalmente, as duas coisas devem ser combatidas. Não é só para combater o tabagismo, não. Tem que controlar o colesterol, sim. Tem que fazer exercício e controlar a dieta. Mas, também, conscientizar que o cigarro faz mal e faz muito mais mal do que os níveis de colesterol.

Naturalmente, a mídia vende mais o colesterol, possivelmente a influência da indústria farmacêutica que tem medicamentos caríssimos a vender e as pessoas consomem.

Hoje um dos medicamentos mais vendido no mundo é o inibidor, é uma diminuição para colesterol. Esse é o medicamento mais vendido. Não é o medicamento para cigarro, para combater o tabagismo. Poderia ser. Não é verdade?

Nós temos no Brasil duzentas mil mortes por ano, que é um número muito assustador. De vinte e cinco milhões de pessoas fumantes, duzentas mil morrem diretamente ou indiretamente relacionadas ao cigarro.

Essa conta é interessante, vinte e três morrem por hora. Quer dizer, é um absurdo isso! Parece que é a uma guerra. E, na verdade, é uma guerra. Nós estamos nessa batalha há 30, 40 anos, que o Brasil realmente está enfrentando essa batalha e cada vez intensificando mais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Por isso, mais uma vez, parabeno quem está aqui e as pessoas que estão comungando com essa ideia, porque nós os pneumologistas, os oncologistas, antigamente, éramos solitários praticamente, hoje estamos vendo cada vez mais pessoas que estão trabalhando nessa causa de combate ao tabagismo.

Existe uma coisa também interessante que o Dr. Lotufo falou é que o tabagismo passivo, que é tal qual o tabagismo ativo. Não adianta falar: “Eu não fumo”.

Eu também tenho uma coisa interessante para falar: às vezes, eu recebo pacientes pediátricos que falam: “Não, doutor, eu fumo na janela.” “Eu fumo na varanda.” Quando o pai, a mãe chega a casa, o filho não quer ficar longe deles, quer ficar perto, como se eles conseguissem segurar com uma peneira ou um lençol a fumaça só para eles. Impossível! Fumante é fumante! Não adianta onde fuma que a fumaça vai lá.

É nesse sentido que os estudos mostram que fumar passivamente é prejudicial à criança, quem mora e quem não fuma também. E nos ambientes, repartições públicas, que se permitiam - que a partir de agora, talvez, não vá se permitir mais - os tais dos fumódromos. “Ah, não, nós temos que dar direito para quem fuma”. Que legal! Vamos dar o direito para aquelas pessoas que cometam um ato abusivo e lesivo à sua saúde. Mas se fosse só para elas, talvez, o mal seria menor. Mas, não, prejudica também os outros, porque a exaustão daquele ambiente vai para a natureza, vai para o ambiente. E esse ambiente, no entorno, vai ser... Ainda mais nós, em Cuiabá, que vivemos no ar-condicionado, onde que seria feita a troca de ar? É para o meio externo! E o meio externo vai jogar para dentro daquela repartição, daquele ambiente o cigarro e todos os seus malefícios.

Quer dizer, hoje as evidências mostram que existe material tóxico nocivo mesmo nos ambientes protegidos por fumódromos. Mesmo que a pessoa fume: “Ah, eu vou fumar lá fora”. Aqui em Mato Grosso eu já vi em muitas repartições que eu visitei, proferir alguma palestra, em volta dos vários lugares vi bitucas de cigarro, um negócio que parecia um cinzeiro a céu aberto. As pessoas que fumam, que não podem fumar dentro de um ambiente fechado, vai lá fora e fuma. Ele está prejudicando também a si, naturalmente, muito mais, mas também está prejudicando o ambiente, está sujando, está poluindo e prejudicando os colegas dentro da repartição mesmo sem saber, porque, às vezes, não tem essa consciência. Mas existe poluição, também, lá dentro, quando a pessoa fuma fora.

As doenças cardiovasculares: o infarto e o derrame são doenças muito frequentes e a maior causa de mortalidade hoje no Brasil.

Esse assunto já foi falado muito bem pelo Sr. Lotufo, da exposição do passivo, principalmente nessas crianças que são indefesas. O exemplo mais grave, que eu acho triste, inclusive fizemos um estudo sobre isso, é de uma mãe fumante, o suprasumo do absurdo, com uma criança presa na barriga e você estar intoxicando essa criança. Ela está igual um passarinho na gaiola. Antigamente, as pessoas levavam para as minas de carvão para fazer o quê? Tentar segurar um alerta. E aquela criança está ali naquela gaiola recebendo toda aquela toxina do mal daquela mãe.

Recentemente, saiu publicado numa revista de grande impacto científico internacional, publicação de autores brasileiros, que mostra esses dados só para nós vermos que estamos no caminho certo e que o engajamento cada vez maior na sociedade vai permitir que esses números fiquem melhores ainda.

De 1996 a 2007, 20% das doenças crônicas, nós estamos falando aqui que é o DPOC, o derrame e o infarto, diminuiu. E uma coisa muito boa que se percebeu é isso: controle do tabagismo. Se nós diminuirmos 50% a mais, possivelmente esse número vai diminuir mais ainda.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Quer dizer, ao longo do tempo nós estamos investindo em promoção à saúde e em qualidade de vida, menos morbidade, menos mortalidade, menos sofrimento. É por isso que todo o Brasil e todas as pessoas envolvidas na saúde estão preocupadas com políticas.

A Convenção Quadro, que é em nível federal, nós temos as ONGs, a sociedade civil organizada, estão buscando parcerias, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Universidades, grupos, pessoas interessadas, igrejas, estamos buscando essas parcerias para que se faça uma luta contra o cigarro, para que se faça um combate intensivo em duas frentes principalmente: educacional, impedindo que a criança comece, porque ao começar, vai ser difícil parar; segundo, tratando os fumantes. Isso é uma coisa que nem em todos os lugares, nem todos os locais de Mato Grosso, e aqui em Cuiabá só tem um único lugar que a pessoa tem acesso ao tratamento.

Sabemos que metade das pessoas para por si só, ao ouvir uma palestra, ao ouvir alguém falar do programa do Dr. Dráuzio Varella na televisão, alguma coisa ele ouviu, coloca na cabeça e consegue parar de fumar. É a motivação para aquela pessoa parar de fumar. Agora metade não consegue parar de fumar e essa metade precisa de cuidado médico, precisa que tenha alguém para consultá-lo e entendê-lo, porque é doença, não é falta de vergonha na cara não, é doença, e dar medicamento para ela, atendimento psicológico e medicamentoso para essa pessoa que quer parar de fumar. E não temos isso em plena ação. Precisamos construir espaços públicos para que os fumantes procurem e parem de fumar.

Se investirmos em prevenção, combateremos as doenças que mais matam o povo brasileiro.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Agradecemos o Dr. Clóvis Botelho, médico pneumologista e professor da Universidade Federal de Mato Grosso.

Muito obrigado, Doutor.

Com a palavra o Dr. Gilmar do Espírito Santo, médico oncologista, com o tema: “Tabagismo e Câncer”.

O SR. GILMAR DO ESPÍRITO SANTO - Boa-tarde a todos.

Parabenizo muito a iniciativa do Deputado Nilson Santos, Guilherme Maluf e todo o esforço da Prof^a Keyla para organizar e convidar as pessoas para participarem desta audiência pública, que é de extrema importância.

Após tanto vocês ouvirem sobre o fumo e sobre os malefícios causados pelo tabagismo, chegamos, talvez, num ponto de uma das doenças crônicas mais temidas por todos, que é o câncer.

Ainda hoje o câncer, sem dúvida nenhuma, acho que junto com a AIDS, é a doença que mais assusta, mais estigmatizada e que mais as pessoas realmente têm medo de falar, de enfrentar, têm medo até de falar o nome, a palavra câncer. Durante muitos anos isso foi assim, porque câncer sempre foi considerado uma doença incurável, até mesmo por muitos médicos.

Mas a verdade é que o problema existe. Qual é a magnitude desse problema? Qual a relação desse problema com o tabagismo? Será que nós podemos ter câncer? O quanto o câncer está próximo de nós?

Cada vez estamos ouvindo falar mais abertamente de câncer, estamos cada vez mais ouvindo e conhecendo pessoas famosas ou familiares próximos que passam a ter câncer. Por que isso? Será que o câncer está aumentando realmente? A incidência do câncer tem aumentado, ou

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

estamos tomando mais conhecimento de casos de câncer, as realidades são as duas, as duas coisas vêm acontecendo.

Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que a partir do ano de 2011 o câncer passa ser a doença crônica mais prevalente, mas incidente em todo mundo. Estima a própria Organização Mundial de Saúde que no ano de 2020 existiram por ano milhões dezessete milhões de casos novos de câncer; em 2030 vinte milhões de casos novos de câncer por ano. É uma incidência altíssima. Isso é muito grande. Então, o problema está perto de nós.

No Brasil são quinhentos mil casos novos de câncer por ano. Em Mato Grosso aproximadamente vinte mil casos novos, isso sabendo que esses números em nosso meio são subestimados - muitos casos não são notificados.

Geralmente ficamos sabendo de quem teve câncer quando a pessoal morre, porque muito que tem câncer, ou se o familiar tem câncer e a pessoa for curada ninguém fica sabendo. Ninguém quer falar a verdade.

Como nós só ficamos sabendo de quem morreu, a ideia fica mais reforçar ainda de que a doença não tem cura. Então, é preciso falar abertamente de câncer, como nós estamos falando abertamente de tabagismos.

Câncer é uma doença que se encaixa dentro das doenças crônico-degenerativas, ou seja, uma doença que vem aumentando sua incidência à medida que em que envelhecemos. Existe câncer em crianças, existe câncer em adulto jovem e em adolescente, mas a maior parte dos casos de câncer acontece após os cinquenta anos de idade.

Como que se adquire câncer? Como uma pessoa tem câncer?

Na maioria das vezes o câncer é relacionado com hábitos de vida, são chamados os fatores ambientais, ou seja, somos aquilo que nós vivemos, praticamos, aquilo que nós comemos. Tudo que nós colocamos para dentro do nosso organismo, a tudo aquilo que nos expomos cronicamente vai fazer bem ou vai fazer mal.

Na vida, na verdade, poderíamos fazer um pouquinho de tudo, poderíamos comer carne vermelha, poderíamos tomar moderadamente um pouco de bebida alcoólica. Isso não faria nenhum mal para nossa saúde. O grande problema são os exageros. Todos os extremos na nossa vida não são bons, extremos de estudos de trabalho, de falta de relacionamento, de excesso de relacionamento, de má alimentação, de excesso de alimentação... Tudo em excesso causa problemas em nossa vida. Então, o ideal é ter uma vida moderada.

Falar: “Poxa vida, o *stress* também causa um monte de doenças. Causa. Como viver sem stress?” É difícil!

O câncer, então, relacionado com essas exposições ambientais e, sem dúvida nenhuma, isso já é comprovado, o maior cancerígeno existente no Mundo é o Tabagismo.

Quando se fala em câncer relacionado com fumo, pensamos em câncer de pulmão na maioria das vezes. Realmente o tabagismo é o maior responsável pelo câncer de pulmão. Mas não podemos nos esquecer que o Tabagismo também é responsável por diversos outros tipos de câncer - e são mais de cem os tipos de câncer existentes. Então, podemos ter câncer relacionado com o tabagismo, não só pelo contato direto da fumaça com o nosso organismo, como é o caso do pulmão, como é o caso da boca, como é o caso da garganta, e tivemos agora o exemplo do nosso ex-Presidente Lula, que, sem dúvida nenhuma, a causa do câncer de laringe dele foi o tabagismo. Somente 1% dos pacientes que têm câncer de laringe não é fumante.

Todos já ouviram dizer: “O meu avô fumou a vida inteira e nunca teve câncer. Tenho um vizinho que morreu de velhice, mas nunca teve câncer.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Será que é preciso fumar ou beber para ter câncer? É lógico que não. Mas a grande maioria dos casos relacionados com o câncer existe relação com esses elementos chamados carcinógenos, elementos que causam câncer, dentre eles o tabagismo e o etilismo são muito importantes, e a associação dos dois aumentam, por exemplo, no caso de câncer de esôfago e de garganta, aumenta mais de trinta vezes a chance do indivíduo ter câncer, se ele fumar e beber, principalmente bebidas destiladas.

Então, qualquer um de nós pode ter câncer. Estamos sujeitos a ter câncer. É preciso enfrentar esse problema, saber que existe e está próximo de nós. E a melhor maneira... Muitos tipos de câncer não têm como prevenir, outros teríamos como prevenir, o tabagismo é um deles. Então, essa ação é extremamente importante.

Além de todos os fatores sociais relacionados com o tabagismo, como as drogas, que é um problema universalmente importante, o câncer também, Sem dúvidas a diminuição da exposição ao tabagismo vai diminuir, a longo prazo, a incidência de câncer nessas pessoas. Então, alguns tipos de câncer são possíveis de prevenir, outros tipos de câncer nós precisamos fazer o diagnóstico precoce, precisamos fazer exames preventivos, para que o diagnóstico seja feito na fase inicial e que esse câncer possa ser curado.

E, basicamente, todos os tipos de câncer, ao contrário do que se pensa, são curáveis. Todo tipo de câncer pode ser curável, desde que feito o diagnóstico em uma fase inicial.

Então, hoje, nos países desenvolvidos, por exemplo, a taxa de cura de câncer de mama gira em torno de 70%, 80%, porque o diagnóstico é feito na fase precoce.

Então, nós estamos falando de uma doença que matava 100% das mulheres ao diagnóstico e que, hoje, nós estamos conseguindo curar 80%. Para isso, é preciso fazer um diagnóstico precoce, sem dúvida nenhuma.

E, essa ação, assim, junto com o tabagismo precisa ser iniciada na escola mesmo. Os alunos têm que saber o que é câncer, o que é tabagismo, como se defender dessa doença e levar isso para casa. Talvez a nossa geração um pouco mais acima da nossa já tenha se perdido, não tenhamos mais tanta salvação, mas temos que pensar nos nossos filhos, nas nossas crianças. As crianças vão trazer muita coisa, muito aprendizado para nós daqui para frente, em termos de saúde, em termos de cuidados com o meio ambiente, com o nosso mundo.

É isso que queria dizer para vocês. Estou à disposição.

Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Ouvimos o Dr. Gilmar do Espírito Santo, médico oncologista, com o tema Tabagismo e Câncer.

Quero agradecer a presença do Deputado Emanuel Pinheiro e também do ex-Vereador e ex-Deputado Estadual desta Capital, o companheiro Mário Lúcio.

Com a palavra, agora, a Sr^a Adriana Carvalho, advogada da Aliança de Controle do Tabagismo no Brasil - ACT.

A SR^a ADRIANA CARVALHO - Boa-tarde a todas e todos!

Parabenizo a Casa pela promoção desta audiência pública, conforme a parceria com a Sociedade de Pneumologia de Mato Grosso e agora com um Comitê para Controle do Tabaco no Estado.

Eu vou falar sobre Políticas Públicas para o Controle do Tabagismo.

Vou apresentar antes a Organização que represento, que é a Aliança de Controle do Tabagismo. É uma Organização Não Governamental, uma ONG e, nós trabalhamos para contribuir com Políticas Públicas para o Controle do Tabaco no país.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Nós usamos como referência um Tratado Internacional que se chama Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT. Eu vou falar um pouquinho sobre essa Convenção a seguir.

Qual é o objetivo da ACT? É fortalecer uma rede de participação da sociedade civil na implementação dessas medidas. Então, daí a importância da formação do Comitê Estadual para controle do tabaco no Mato Grosso. Nós temos exemplos de muito sucesso com a participação da sociedade civil, como por exemplo, aconteceu na aprovação da Lei Antifumo em São Paulo, como está acontecendo no momento no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, por exemplo.

Nós coordenamos uma rede que se chama Rede ACT, composta por mais de seiscentas organizações de diferentes setores da sociedade na área de saúde, meio ambiente, gênero, direito, educação, comunidade científicas e ativistas sensíveis à causa de controle do tabaco. Quem tiver interesse em participar dessa rede, no nosso *site* tem o *link* para como proceder a inscrição.

Falando um pouquinho da Convenção Quadro, é um tratado internacional, vários países se reuniram no exterior, assumiram esse compromisso internacional de implementar medidas nos seus respectivos países para reduzir o consumo, a exposição à fumaça do cigarro e as plantações de tabaco. É um conjunto de previsão de medidas. Por exemplo: a Lei Antifumo no Estado de São Paulo, que agora já existe no Mato Grosso, são exemplos de medidas para controlar a exposição à fumaça do tabaco.

Só para vocês terem uma ideia de como são importantes esses tipos de medidas, em São Paulo, pesquisas realizadas antes e depois da vigência da Lei, mostra melhora na qualidade do ar em bares e restaurantes no antes e depois da Lei.

Em São Paulo, depois de dois anos de vigência da Lei Antifumo, houve uma redução de 30% no número de fumantes pesados. Então, são medidas comprovadamente eficazes de políticas públicas que os governos devem implementar.

Uma outra medida prevista na Convenção Quadro, é a proibição da publicidade de cigarros, aquela advertência que vemos nos maços e alternativas agrícolas para plantação de fumo. Ou seja, plante alimento e não plante fumo.

A Convenção Quadro traz o piso das melhores práticas e são comprovadamente eficazes. Não adianta falarmos em medidas auto-regulatórias ou de cumprimento espontâneo, devem ser implementadas leis para que sejam efetivos os resultados.

Não há no tratado internacional nenhuma medida que visa proibir a produção, o comércio ou o consumo de cigarro. Muito pelo contrário, todas as medidas visam inibir o consumo, reduzir o consumo e nenhuma medida de proibição nesse sentido. E aumento de divulgação de informações sobre o produto também.

Uma coisa importante que a Convenção Quadro dispõe, é que toda medida de política pública para controle do tabaco, ela deve ser protegida contra os interesses da indústria.

Não adianta o Ministro da Saúde sentar junto com a indústria do tabaco para discutir medidas de saúde pública no controle do tabagismo, porque os interesses da indústria do tabaco são totalmente diferentes, diversos, opostos, dos interesses da saúde pública. A indústria quer vender mais cigarros e a saúde pública quer reduzir o consumo do cigarro.

Então, isso é muito importante. Chamo a atenção dos senhores, principalmente no trabalho do comitê e dos Deputados aqui na Assembleia Legislativa, nesse sentido.

Como está a legislação no Brasil? E aqui eu tenho uma boa notícia, não na hora que falo dessa lei, mas o que falo da lei que foi aprovada ontem no Senado Federal. A lei federal está desatualizada em relação às medidas previstas naquele acordo internacional que mencionei.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

A lei federal ainda permite fumódromo, ainda permite publicidade de cigarro, eu mostrarei algumas fotos na sequência, e a lei já traz a previsão de advertência. Mas, em termos de publicidade de cigarro e de proteção contra o fumo passivo ela está defasada.

Ontem foi aprovado no Senado Federal a Medida Provisória 540 que tratará, na verdade, de um assunto que se chama Programa Brasil Maior. Dentre as medidas ali aprovadas está: a proibição do fumo em lugares fechados, ou seja, com a Presidente Dilma Rousseff sancionando, assinando essa lei, nós estamos prestes a ter uma lei antifumo nacional. Também estamos prestes a ter a proibição da publicidade, de qualquer forma de publicidade de cigarro. Hoje, ela está restrita aos pontos de venda, quando vamos à padaria, à loja de conveniência, nós vemos no ponto de venda no caixa aquele painel - publicidade de cigarro.

Então, com essa Medida provisória aprovada ontem, o Brasil terá a proibição da publicidade de cigarro, que é um avanço enorme em termos de saúde pública.

Aqui algumas fotos para mostrar como a publicidade existe e é efetiva. Ela está do lado de bala e doce, a criança que é o público-alvo, criança e jovem é um público-alvo da indústria porque são consumidores novos, jovens e têm a vida inteira para consumir os produtos e dar muito lucro para a indústria.

Então, mostrar um pouco como está aquele ali, o maço na piscina de bolinha, como parece uma bala, confunde-se ali no meio de chicle e bala com produto que a criança pode identificar como produto que ela pode consumir a qualquer momento.

Aí, mais próximo a foto... A venda de maços de cigarro com brindes, que consideramos venda casada, o que é ilegal, nos termos do Código do Consumidor. Então, são objetos para atrair os jovens no consumo do cigarro.

Quero mostrar que a publicidade está nos jovens, não é? Acho que ainda pode parecer careta, pode parecer já fora de moda para algumas pessoas, mas na balada, para os jovens, ainda existe uma publicidade muito forte.

Isso aqui é uma festa em 2008, em Campos de Jordão, em São Paulo. Então, para mostrar que a publicidade existe, ela está presente e a curva de jovens consumindo cigarros é crescente. Precisamos estar atento para isso sim.

Souza Cruz promovendo diálogo com universitários em Universidades para mostrar que ela realmente atua com o público jovem.

Aí são cigarros com sabores, de menta e cravo. Isso facilita a iniciação. Então, nenhum jovem, nenhuma pessoa que nunca fumou vai pegar um cigarro sem sabor. Ela vai começar no cigarro com sabor. Isso é uma estratégia de *marketing* da indústria do tabaco.

Em contraposição a tudo que mostrei, também existem duas consultas públicas da ANVISA, uma delas proíbe o uso de qualquer aditivo no cigarro, que é o aditivo que vamos falar aqui, o cravo, a menta, a canela. E, sendo aprovada essa resolução, ficaria proibido qualquer uso desses aditivos no cigarro, que também é uma medida de saúde pública a se comemorar.

Também as consultas públicas vão trazer a proibição da exposição da embalagem. Ou seja, não pode mais colocar o maço exposto em ponto de venda como nós vimos, ficar ao lado de balas e chocolates, numa normalidade, como se fosse mais um produto a se consumir e não um produto que causa morte de metade de seus consumidores regulares.

E a consulta pública vai ampliar o espaço para advertência nos maços, ou seja, hoje só temos o lado de trás do verso e passaria a usar 50% do espaço da frente também. Então, são medidas a se comemorar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Em contraposição a essas consultas públicas, a indústria do tabaco tem se manifestado contrariamente, trazendo inverdades, desinformando a população. Uma dessas desinformações é dizer que qualquer medida do controle do tabaco, como a proibição da publicidade, proibição de aditivos, vai estimular o comércio ilegal. Nós sabemos que o contrabando de cigarro é um problema, mas ele é um problema da Polícia Federal, enquanto que outras medidas de controle de tabaco são medidas de saúde pública. Então, uma coisa não exclui a outra, e as duas devem ser incentivadas pelos governos, as duas medidas.

Salientar o apoio da opinião pública para todas essas medidas: 90% apoiam ambientes livres do tabaco, como são as leis antifumo; 86% apoiam a proibição da publicidade; 76% apoiam o aumento de preço e impostos, que é uma medida que também foi aprovada no Senado Federal ontem; 75% apoiam a proibição de aditivos no cigarro.

Então é assim, os Governos têm que ver que há o apoio da população à implementação dessas medidas.

Em Mato Grosso, onde há 15% de fumantes, podemos pensar assim: “Ah! É um número baixo.” Mas, pegando a população que são mais de três milhões de pessoas, nós temos uma população de fumantes de mais de quatrocentos e cinquenta mil pessoas.

Da mesma forma que se falou aqui: “reduziu o número de fumantes no Brasil nos últimos anos.” É verdade! Mas ainda há vinte e cinco milhões de brasileiros que fumam, e o tabagismo não é um problema só do fumante, é um problema de todos nós, de toda sociedade, porque o cigarro vai prejudicar o fumante passivo, os cofres públicos e vai trazer novos consumidores de cigarro; traz uma dor social porque todos sabem o que é a dor, ou já viveu, ou já viu a dor de alguém adoecendo na família ou entre os amigos.

Por último, convido a todos para a Conferência Nacional sobre o Tabaco que se realizará na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, com o apoio da Câmara dos Deputados, será no dia 28 de novembro de 2011, na próxima segunda-feira e terá a participação da Casa Civil, do Ministério da Saúde... Convido os Deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, os vereadores presentes, para participarem porque serão discutidos... Serão atores de todos os lados, tanto da saúde pública como os próprios representantes da indústria do tabaco para discutir a implementação da Convenção Quadro no País.

Eu vou encerrar... Este é o meu *e-mail*, estou à disposição e esse é o *site* da ACT, caso queiram fazer pesquisa, enfim, entrar em contato conosco.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Muito obrigado, Sr^a Adriana Carvalho, Advogada da Aliança de Controle do Tabagismo do Brasil - ACT.

Com a palavra, a Dr^a Keyla Medeiros Maia Silva, Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia de Mato Grosso.

A SR^a KEYLA MEDEIROS MAIA SILVA - Boa-tarde a todos!

É com imenso prazer e com muitas emoções que estou aqui na frente de vocês para falar de Tabagismo.

Eu coloquei algumas imagens... Temos o Dr. Dráuzio Varella nos ajudando a pensar no assunto; temos a palavra do Chico Anísio, que declarou que a única coisa que se arrepende na vida é de ter fumado, com as dificuldades.

Como o Dr. Gilmar do Espírito Santo frisou, o nosso paciente mais famoso, atual, o ex-presidente Lula.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Por outro lado, a reunião da Organização Mundial de Saúde em Nova Iorque, que aconteceu em setembro, convocada pela terceira vez para discutir tema de saúde, a Presidenta Dilma fez a abertura e foi lançada a cartilha, que é aquele símbolo do guarda-chuva, que é a cartilha para o controle das estratégias para o Brasil para o controle das doenças crônicas, que o Dr. Clóvis mencionou. Essa cartilha vale de 2011 a 2022. E, em várias páginas dela, estratégias para o controle do tabaco.

E, como eu falei, eu estou aqui com um monte de emoção no meu coração! Eu me lembrei das *Diretas já!* Se eu pudesse colocar uma setinha, eu estava lá. Eu estava fazendo minha Residência Médica em São Paulo, eu estava no Vale do Anhangabaú. E, eu me lembrei que Mato Grosso tem *pedigree*. Eu me lembrei de Dante de Oliveira. Eu me lembrei da diferença que isso fez para a nossa história, especialmente da minha geração. Não vamos falar em idade, mas quem viveu toda a questão da ditadura militar.

Eu vou passar a apresentar as propostas de encaminhamento para esta Assembleia Legislativa, com essa esperança, de quem fala em nome de um povo que tem uma história política que faz diferença.

A primeira proposta de encaminhamento é que nós, no dia 11 de novembro, criamos o Comitê para o Controle do Tabagismo em Mato Grosso. Ele é composto de várias pessoas de vários cargos públicos, pessoas que têm em comum o interesse em seguir com esse assunto, ajudar a pensar nos problemas e ajudar a dar encaminhamento. E nós colocamos esse Comitê à disposição da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, assim como da Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e aonde mais se fizer necessário.

E convidamos a todos que têm interesse para ingressar e participar desse Comitê, que vai ter a próxima reunião dia 07 de dezembro, aqui nesta Assembleia Legislativa, no Gabinete do Deputado Nilson Santos, que se tornou nosso parceiro e também participante do Comitê.

O próximo encaminhamento seria a criação do Programa Educacional para Prevenção do Tabagismo em Mato Grosso. Esse é um trabalho vinculado à Secretaria de Educação. Depois a Simone estará apresentando um projeto em especial. Mas a ideia é um programa escolar anual. O Professor Lotufo, da USP, terminando esta audiência pública, tem uma reunião com o Secretário de Educação onde ele apresentará um programa que é aplicado, hoje, pela Secretaria de Educação de São Paulo como inspiração para a nossa Secretaria.

Nós estamos trazendo o Projeto “Mato Grosso sem fumaça” que, depois, a Simoni irá explicar. Nós temos a pretensão de realizar o Congresso Multidisciplinar de Tabagismo, em maio de 2013, com objetivo de trazer informação, de trazer educação e estimular a pesquisa.

Outra proposta de encaminhamento é adoção de protocolo para tratamento de tabagismo pelo Estado em apoio, em complemento, ao Programa do INCA. O Programa do INCA, hoje, existe, mas com muita dificuldade, digamos, quantitativa para fornecer medicação.

Eu vou dar um exemplo pessoal: uma substância chamada bupropiona terminou no Estado em maio de 2010 e o Estado foi reabastecido em agosto de 2011.

Então, o INCA fornece medicação? Fornece! Mas não no ritmo que os nossos pacientes precisam.

Como o Dr. Clóvis Botelho frisou: as pessoas estão nos procurando para parar de fumar. O INCA tem treinado equipes, mas não temos medicação a contento para fornecer e abraçar, digamos assim, acolher essas pessoas que nos procuram.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Proposta de encaminhamento: Proibição da exposição nos pontos de venda de cigarro, cigarrilhas, charutos ou qualquer outro produto fumígeno ou não, derivado ou não do tabaco.

Quer dizer, a pessoa quer vender cigarro? Venda! Mas ele está lá trancado no armário, à semelhança do que existe, hoje, no Canadá e não aquela exposição abusiva de uma droga mortal. Nós sentimos na pele o quanto isso é verdade; o quanto o cigarro é uma desgraça para a comunidade em que vivemos.

Outra proposta é a proibição de propaganda no ponto de venda, da mesma coisa, cigarro, cigarrilhas. Quer dizer, vai vender; está ali para vender, mas nada de estardalhaço. Não precisa haver luzes sobre uma coisa que só nos envergonha.

A aplicação da Lei já existe no Estado. Ela foi publicada. É uma Lei de 2009 que foi atualizada agora, em 2011, que proíbi se fumar em ambientes coletivos, mesmo que seja aberto ao lado, como varandas. Desde que seja ambiente onde haja coletividade, pessoas agregadas, é proibido no Estado de Mato Grosso.

Nós estamos lançando aquele símbolo do mapa do Mato Grosso - que o Pedro muito gentilmente nos ajudou - com o cigarro sendo proibido e colocamos esse símbolo à disposição para divulgação.

A Vigilância Sanitária dará uma palavra, agora, de como nós aplicaremos essa lei.

Essa lei existe; Ela já foi publicada; já está valendo e prevê que o aviso de proibição tem que se tornar evidente.

De uma maneira muito especial, eu quero chamar a responsabilidade de todos nós, como o Dr. Lotufo falou, o fato de o tabagismo ser uma doença pediátrica. Qualquer um de nós que soube de um caso de pedofilia, eu tenho certeza que não ficará indiferente.

Então, nós temos que ver o tabagismo não como uma coisa: Ah, eu não tenho nada a ver com isso, pois ninguém fuma na minha família; eu não vi ninguém morrer. Na realidade, nós temos, hoje, no Estado quatrocentos e cinquenta mil pessoas que fumam e essas pessoas começaram a fumar numa idade onde não tinham a maturidade para tomar a decisão de se tornar um dependente químico.

Quando nós falamos: essa lei será aplicada, de fato, como existe, hoje, no Estado de São Paulo, porque há dois anos a lei vem sendo cumprida de uma maneira brilhante. Então, nós desejamos isso para o nosso Estado.

Apoio às Consultas Públicas da ANVISA, que foram essas que a Dr^a Adriana mencionou sobre a adição dos sabores; apoio à participação na Conferência Nacional, onde o Brasil inteiro que pensa a respeito do cigarro...

Deputado Nilson Santos, eu quero deixar o nosso desafio dos senhores estarem lá nos representando.

...apoio na implementação das medidas de controle do tabaco, que foram aprovadas, ontem, no Senado Federal.

Eu creio que acabou. Chamarei a Simone para, em nome da Secretaria de Educação, apresentar o Projeto “Mato Grosso sem Fumaça”, que é um projeto muito bonito, muito lúdico e que a ideia é percorrer o Estado de Mato Grosso. (PALMAS)

A SR^a SIMONE DALL’AGNOL - Boa-tarde!

Esse projeto...

Eu não sei se todos já viram o ano passado, que foi o ano do pulmão, já foi apresentado em nível nacional um projeto de um pulmão itinerante que percorria várias cidades do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Brasil. A nossa ideia é trazer esse pulmão para o Estado de Mato Grosso para percorrer quinze cidades-polos para que tenha um pulmão livre de fumaça não só do tabaco, mas, também, das queimadas que assolam o nosso Estado.

O objetivo é simples: nós visitamos uma empresa que faz esses infláveis e foram feitos a garganta e o nariz, as pessoas fazem uma visita por dentro disso; esses infláveis serão divididos em dois. Ele pode ser guardado e transportado para qualquer cidade, por caminhões porque a facilidade é muito grande.

Essa é a proposta do pulmão: do lado direito seria um miniauditório, com capacidade para sessenta pessoas; e o lado esquerdo seria dividido em três salas onde as pessoas fariam visitas mostrando as fumaças do tabagismo, os cheiros, para as pessoas com necessidades especiais que consigam sentir o cheiro e ouvir os barulhos de tosse, tudo isso ligado à Sociedade de Pneumologia que nos daria total apoio. Haverá um circuito para que as pessoas não consigam se esbarrar, então, de vinte em vinte pessoas fazem o circuito e já saem do pulmão.

Esse é o fluxograma de como funcionaria; É só uma previa para que tenham uma noção de como ficaria o pulmão: a vista superior; essa seria a vista frontal, do lado direito auditório; do lado esquerdo as três salas; essa seria a parte posterior com duas saídas.

Esse seria o projeto do pulmão que percorreria o Estado inteiro que é a nossa proposta e à qual contamos com apoio de todos. (PALMAS)

A SR^a KEILA MEDEIROS MAIA SILVA - Como eu disse antes, esse é um projeto lúdico pelo qual nós levaríamos informação, com vídeos educacionais, Dr^a Ana, sobre as queimadas, sobre o tabagismo e, também, sobre o fogão a lenha. Porque é uma coisa muito gostosa comer comida feita no fogão a lenha, mas é uma causa importante de doenças respiratórias para quem faz.

Agora vou chamar a Jane, da Coordenação da Vigilância Sanitária, para falar como nós vamos aplicar essa lei, de fato, no Estado.

A SR^a JANE BENEDITA CAMPOS- Boa-tarde a todos e a todas.

Eu estou representando a Coordenação de Vigilância Sanitária do Estado. Eu fui convidada pelo Keyla e pelo pessoal do comitê para participar aqui com os senhores na aplicação da lei.

O primeiro passo: a lei é para todas as Vigilâncias, tanto Estado quanto Município. Hoje, o Estado, ainda está executando o serviço, que não seria o nosso. O nosso serviço seria coordenar, assessorar, mas, hoje, ainda executamos, porque os nossos municípios, ainda, não têm capacidade de estar fazendo ações por falta até de recursos humanos. Então, isso vai ser um probleminha que nós vamos ter no início da aplicação dessa lei.

Aqui na Secretaria de Estado de Saúde, onde estou, o número de funcionários que nós temos para a demanda enorme de serviços no Estado de Mato Grosso é pequena, porque hoje o Estado cresceu muito, tem muitas empresas, muitos hospitais, drogarias e tudo mais, restaurantes, entre todos. Nós chamávamos de baixa, média e alta complexidade. Hoje tudo é risco. Não tem mais essa distinção.

Então, os nossos municípios do Estado, a maioria não tem fiscal. Fiscal assim: Eu fiscal. Eu sozinha. Porque a Vigilância Sanitária não é vista no município como alguém do bem, mas sempre como alguém do mal. Então, quando fazemos alguma ação da vigilância em algum estabelecimento, nós somos o mal. Nós olhamos a situação errada, tentamos notificar, conversar, mas sempre há esses empecilhos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Então, o que acontece? Os fiscais dos municípios não são concursados. Entrou prefeito novo, muda fiscal. Então, nós temos um problema que vem ocorrendo há anos e anos, que não é de hoje. Nós vamos ter um pouquinho de dificuldade nos municípios para fazer essa ação, mas vamos fazer o possível.

Uma das nossas propostas é começar a capacitar os fiscais tanto do Estado como dos municípios para começarmos a executar essa lei.

Isso eu sei que tem há um tempo, desde 2009, quando a lei foi publicada. Mas só que viemos, com isso, estudando a legislação juntamente com o PROCON: de que forma cada um vai trabalhar? Porque o PROCON é área de fiscalização. Eles também fiscalizam essa parte.

Infelizmente, acho que não tem ninguém do PROCON aqui neste Auditório.

A nossa proposta inicial é a capacitação que vamos começar a colocar com a Coordenação e propor como prioridade para o ano de 2011. Agora já é final e, infelizmente, não temos essa abertura, devido ao Orçamento que já fechou, e precisamos ir aos municípios para fazer, juntamente com os nossos escritórios regionais, as capacitações dos fiscais, porque vamos fazer tanto dos municípios como do Estado.

Então, nós vamos por regional, porque nós temos, hoje, dezesseis regionais no Estado. Nós vamos trabalhar com as regionais nossas do Estado.

E aí, sim, a execução da lei, após a capacitação, vai ser de rotina. Nós vamos colocar na rotina do nosso serviço, porque não temos pessoal suficiente para atender somente a área, a parte do tabaco.

Então, vai ser assim: eu vou fazer inspeção no estabelecimento X e lá vou ver tudo, tudo que manda, desde a aplicação da Lei do Tabaco como outras ações nossas que já são de costume.

A minha fala aqui é rápida. Eu acho que é isso. Não sei se tem alguém mais da Vigilância que gostaria de falar alguma coisa ou pode pronunciar depois também.

Nós vamos colocar em prática, sim. Mas, primeiro, nós temos que ter recursos humanos suficientes para estarmos trabalhando melhor nessas ações, porque não é fácil, não.

Obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Ouvimos a Dr^a Keyla, a Dr^a Adriana e, também, a participação das demais companheiras que fizeram o aparte à Dr^a Keyla; ouvimos, também, o Dr. Gilmar do Espírito Santo, o Dr. Clóvis Botelho e o Dr. João Paulo Becker Lotufo.

Convido os componentes da mesa, novamente, para que retornem aos seus lugares aqui em cima: o Deputado Guilherme Maluf, a Dr^a Keyla, o Dr. João Paulo Becker, que tinha um compromisso na Secretaria de Educação, o Dr. Clóvis Botelho, a Dr^a Jane Benedita Campos, a Sr^a Fátima Rezende, o Vereador Antônio Fernandes, o Dr. Gilmar do Espírito Santo e, também, o Dr. Arlan Ferreira, Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina.

Nós vamos ouvir um componente da mesa, os participantes, as pessoas que têm algum questionamento a fazer.

Convido para compor a mesa o companheiro Mário Lúcio, ex-Deputado Estadual. Ele, juntamente com a Dr^a Keyla, trouxe essa ideia para que esta audiência pública pudesse acontecer. Ele que nos apresentou a Dr^a Keyla.

Ouviremos agora o Deputado Guilherme Maluf, Vice-Presidente da Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social.

O SR. GUILHERME MALUF - Sr. Presidente, membros da Mesa, senhoras e senhores.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Sinto-me muito feliz em participar de uma audiência pública como esta, Deputado Nilson Santos, por entender, também sou da área da saúde, da necessidade de se combater a utilização do tabaco, a utilização do cigarro.

Entendo também, como realmente já foi dito por muitos aqui, que o cigarro é o primeiro degrau de muitos degraus que levam ao vício de substâncias mais pesadas, e daí não tem retorno, aí o Poder Público pode fazer muito pouco.

Então, vamos fomentar o aparecimento de políticas públicas para que consigamos inibir no começo, na infância. É por aí que eu acredito que podemos vencer essa guerra contra as drogas, contra a utilização do cigarro.

Eu me coloco à disposição do Comitê até para servir como elo de ligação, como a Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social. Nós somos três médicos nesta Casa de Leis, eu, o Deputado Dr. Wallace, o Deputado e Secretário Antônio Azambuja, e hoje temos o Deputado Dr. Aray. Mas os titulares são esses três e normalmente nós nos revezamos na Presidência da Comissão.

De qualquer forma, eu acredito que nós possamos ter um resultado muito positivo especialmente com as propostas que a Dr^a Keyla está apresentando, que não é nenhum absurdo. É ruim quando queremos fazer alguma coisa, mas as propostas vêm lastreadas em milhões e milhões, e aí aquela coisa, Dr^a Keyla, todo mundo disputa esses milhões e nós não conseguimos.

Mas com o pé no chão, dando um passo de cada vez, trabalhando a área de prevenção, eu acredito que nós temos muito a caminhar.

Nesse sentido, nós propomos um Projeto de Lei, também, nesta semana, eu e o Deputado Nilson Santos, que institui o Dia Estadual de Combate ao Fumo. Na verdade, é uma reedição, em nível estadual, o Dia Nacional de Combate ao Fumo, dia 29 de agosto. Nós estamos propondo que isso esteja no nosso calendário estadual também.

Então, assim, possamos lastrear aí essas campanhas que possam vir acontecer anualmente nesse período, nessa última semana de agosto.

Já há um projeto de lei propondo esse Dia Estadual de Combate ao Fumo no Estado de Mato Grosso e dá outras providências, dos Deputados Guilherme Maluf e Nilson Santos.

Quero dizer também que entendo que há a necessidade de uma soma de esforços. Ninguém conseguirá trabalhar, desenvolver ou fomentar políticas públicas de uma forma isolada. Até por isso fiz questão de ter alguém aqui da Câmara Municipal, e quem se interessou em trabalhar conosco foi o Vereador Antônio Fernandes, que fará uso da fala também e acredito que entrará nessa mesma linha de servir de um elo de ligação entre esse comitê com a Câmara Municipal de Cuiabá, e assim, de repente, até que se reedite esse tipo de trabalho junto a outras Câmaras do Estado de Mato Grosso.

Dr^a Keyla, de repente podemos utilizar a rede das Câmaras Municipais do Estado de Mato Grosso, as cento e quarenta e uma Câmaras, como difusores da política de combate ao tabagismo.

A minha fala fica por aqui, agradecendo a presença de todos e dizendo que estaremos empenhados em todas essas iniciativas para que possamos diminuir a utilização dessa pior droga que existe, porque essa droga é uma droga social e, como já foi dito aqui também, compra-se em qualquer esquina, qualquer boteco, ou qualquer posto de gasolina.

Apresentei um projeto de lei também, Dr^a Keyla, infelizmente foi vetado aqui, que impedia a comercialização de bebidas alcoólicas nas margens das rodovias estaduais. Uma porcentagem elevadíssima, 70%, dos acidentes automobilísticos têm álcool envolvido. Infelizmente,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

o projeto de lei foi vetado, mas tentaremos derrubar, peço a ajuda do Deputado Nilson Santos para que possamos derrubar esse veto aqui na Casa.

Era isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Quero agradecer a participação e o apoio do nosso companheiro Deputado Guilherme Maluf, Vice-Presidente da Comissão de Saúde, que estará sempre em contato conosco; bem como o Deputado Dr. Wallace que não pôde estar presente por outro compromisso, mas também é da Comissão de Saúde, é o Presidente, para que possamos apresentar projetos em conjunto.

Vamos ouvir o Vereador Antônio Fernandes.

O SR. ANTÔNIO FERNANDES - Exmº Sr. Presidente, Deputado Nilson Santos, na pessoa de quem cumprimento todos e todas que compõem a mesa, e na pessoa da minha amiga Drª Irdes cumprimento os demais.

Eu não poderia deixar de participar desta audiência hoje, Deputado, porque conhecemos a causa e queremos estar à disposição da Comissão, do comitê e de todos que estão apoiando o fim do tabagismo.

Sou filho de uma família de nove irmãos. Meu pai, criado no sítio, ensinava os filhos a fumar, segundo ele para matar os vermes, porque não tínhamos remédios naquela época, nos anos 60. Não vou condená-lo, porque ele criou os nove filhos naquela fé, mas, graças a Deus, nenhum dos nove fuma mais. Eu fumei até os oito anos de idade, mas fui conscientizado depois por minha mãe, e hoje, então, posso dar esse depoimento. Está aqui minha pneumologista que pode dizer se estou bom ou não, porque de vez e em quando vou lá, a Drª Irdes.

Mas quero me colocar à disposição, quero pedir ajuda do comitê porque na Câmara de Cuiabá já foi instituída uma Lei, como a do Estado, proibindo fumar em ambientes fechados. Por motivos de ética não vou dizer o nome do Vereador, mas o autor da Lei sai da plenária e vai ao cafezinho ao lado fumar. Nós o repreendemos, ele diz: “Eu não legislo em causa própria. Estou aqui para fazer lei para o povo.” Brincando, né? Quer dizer, ele apresentou a lei e não tem a consciência de que o cigarro faz mal.

Então, nós muitas vezes não precisamos de lei, Deputado, mas da consciência de que aquilo não pode acontecer.

Então, quero parabenizar Vossa Excelência pelo assunto, pela audiência pública, e colocar nosso gabinete e a Câmara Municipal de Cuiabá à disposição de Vossa Excelência e de todos que estão nessa causa.

Nosso muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Agradecendo a presença e o apoio do Vereador Antônio Fernandes, que vai ser Deputado em breve, porque tem feito um grande trabalho na Câmara de Cuiabá e será esse elo para que o comitê possa levar até Vossa Excelência as ideias para que se transforme em projetos e leis aqui na nossa Capital.

Vamos ouvir o Sr. Raimundo Soares de Oliveira, do Assentamento Conquista.

O SR. RAIMUNDO SOARES DE OLIVEIRA - Boa-tarde a todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por estar aqui vendo estas pessoas que, talvez, tenham o mesmo problema que o meu - creio que não porque o meu problema já foi grave.

Quero agradecer também o convite do nosso Deputado Nilson Santos, agradecer a pessoa do Deputado Guilherme Maluf, que me ajudou na época, e Mário Lúcio que está ali.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Se estou na roça hoje, agradeço a Deus, primeiramente, e ao Mário Lúcio, que nos concedeu um terreno e hoje eu posso representar uma associação de agricultores rurais. Estou na roça, mas agradeço a Deus e ao Mário Lúcio (PALMAS).

O meu problema é o tabagismo. Perdi um filho aos dezesseis anos para o tabagismo. Ele está há oito anos numa cama, tetraplégico, sem andar. A mãe não vê porque está cuidando dele. O Mário Lúcio e o Deputado Guilherme Maluf sabem disso.

O que aconteceu? Ele não tinha o costume de fumar, começou a fumar no fliperama, foi fumando e começou a mexer com drogas.

Mas, vejam bem, existem duas coisas: droga e saúde.

A droga existe, mas se não tiver saúde para ajudar não vai acontecer nada. Então, isso é um paralelo. Temos que ter esse movimento contra as drogas, mas temos que ter um movimento maior à saúde.

Eu agradeço também o convite ao Sr. Edno, do SUS, que ontem me convidou e eu falei: Eu vou. Saí da minha casa, estou aqui e tem mais quatro pessoas que estão nos ajudando.

Quero pedir ao Deputado que fizesse uma audiência pública sobre a lavoura, porque nós lavradores estamos esquecidos.

Sobre a saúde e o tabagismo é bom, mas também precisamos comer e nós da roça estamos passando por necessidades, talvez, não por falta de dinheiro, porque o dinheiro vem para a agricultura, mas não chega até o lavrador.

A nossa região tem trezentas famílias, o dinheiro chega aqui, mas não chega lá para nós. Isso é muito difícil! Isso é muito difícil! Por quê? Nós estamos passando, não fome, porque o justo não mendiga pão, mas estamos passando dificuldade.

Vamos agora... Eu já falei da saúde...

O meu filho começou fumando um cigarrinho, depois passou a fumar outra coisa e depois foi para as drogas e hoje está lá na cadeira de rodas. Sete anos já se passaram. Mas o problema maior não é esse. Agora, infelizmente, a nossa Secretaria “Antissaúde” mudou para Pernambuco. Hoje, nós estamos sendo representados por uma Instituição de Pernambuco. Eu não sei o que é isso, porque eu fiz uma ficha, na época e até hoje não fui chamado para eu receber um dinheirinho. E as ambulâncias, que eu pensei que vinham para Mato Grosso, porque daí eu poderia levar o meu filho para o Pernambuco, agora, para ser atendido, também não sei o que é que aconteceu.

Outra coisa, meus irmãos, eu quero que vocês prestem bem atenção: Nós, mato-grossenses, estamos sendo esquecidos, porque, vejam bem, uma Secretaria de Saúde representada por Pernambuco!

Eu gostaria até de pedir ao Deputado, porque no início, teve três hinos... Não conseguiu o Hino Nacional Brasileiro... Eu pensei que primeiro ia sair o de Pernambuco! Até notei aqui: Será que é o do Pernambuco que vai vir?

Gente, eu sou cuiabano de coração, tenho trinta anos em Mato Grosso, agora sendo representado por Pernambuco!

Cadê os nossos políticos daqui, as nossas autoridades daqui que não puderam representar Mato Grosso! Daqui um dia, nós vamos ser o quê? Cuiabano/Pernambucano! Isso não pode acontecer!

Gente! Mário Lúcio, Deputado Nilson Santos, vocês médicos, olhem por isso, porque eu vim do meu Estado... O meu avô tinha fazenda na Bahia, mas eu tirava leite em Pernambuco, era vizinho. Eu pensei que se viesse para Mato Grosso ia melhorar, mas agora vou ter

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

que voltar para o Pernambuco, porque o meu filho depende da saúde e a saúde nossa aqui está representada em Pernambuco. Está aqui o documento.

Outra coisa, o nosso Secretário de Saúde diz que não tem medo de justiça. Tem sim! Porque está aqui: Descumprimento de liminar. O Juiz determinou que ele desse um remédio para o meu filho. Ele não deu e disse que não tem medo de justiça. O meu filho está lá em cima da cama há seis meses sem um remédio.

Doutor, está aqui! Eu fui buscar o remédio. Não tem! Eu sei que isso aqui é um tratamento de tabagismo, mas o meu filho está naquela situação por causa de quê? Do tabagismo! E ele está lá agora.

E, eu estou pensando o seguinte: O que vai acontecer com ele! Se ele não for a óbito, porque Deus não vai deixar e os médicos não vão deixar, ele vai voltar a ter o seu remédio. E outros que vêem meu filho, eu conto. “O que é que foi isso?” Foi tabagismo, foi cigarro, foi droga. Muitas pessoas que já o viram, dizem assim: “Eu fumar, jamais!”. Então, ele está sendo um exemplo para muitos jovens, porque eu o levo em escolas, eu mostro as fotos dele! O Mário Lúcio tem conhecimento disso! Eu moro no Assentamento dos Deficientes. Esse Assentamento foi uma Emenda do Mário Lúcio, é uma coisa que o Mário Lúcio fez que é muito bonita! É o número um no País, mas só que eu estou com medo de irmos para Pernambuco.

Eu não sei qual é o meu tempo, mas está aqui, são documentos verídicos, eu peguei isso ontem lá na... judicial, o meu filho tem sete anos que é judicial, ele recebe o documento, o juiz quem manda, mas só que nem o juiz está tendo mais autoridade junto a nossa Secretaria. Eu pensei por que está acontecendo isso? Eu fui saber, é que nós não somos mais mato-grossenses. A nossa Secretaria, hoje, é do Pernambuco. Está aqui: Instituto Pernambucano. Não sei para que isso!

Gente, vocês me perdoem, eu não estou aqui desabafando, eu estou falando, porque muitas pessoas estão passando o que eu estou passando.

Mário Lúcio, Deputado Nilson Santos, peça da agricultura que eu tenho muita coisa para falar.

Eu agradeço. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Agradeço ao Sr. Raimundo Soares de Oliveira, do Assentamento Conquista.

Ouviremos agora o Dr. Arlan Ferreira, Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina.

O SR. ARLAN FERREIRA - Muito obrigado, Deputado Nilson Santos, em nome de quem cumprimento todos aqui da mesa.

Senhores e senhoras aqui presentes, boa-tarde!

Como pediatra, como pneumologista pediátrico como o João Paulo, o que resta para dizer alguma coisa do ponto de vista prático. O que é que nós podemos fazer no nosso dia a dia para que possamos começar mesmo uma campanha de desarticulação, pelo menos de impedimento no nosso meio, dos que nos rodeiam, para que parem de fumar.

Está me ocorrendo que o Dr. João Paulo, o trabalho que ele fez, o tempo que ele levou para conseguir, o êxito que ele conseguiu no Hospital das Clínicas lá em São Paulo, da USP, foi um trabalho de formiguinha muito inicialmente, João Paulo, e que acabou tendo êxito que vimos os resultados que ele apresentou aqui.

Então, na verdade, o que me ocorre é que nós devemos pegar o exemplo do João Paulo e talvez trazer para o nosso dia a dia, talvez pudesse começar pelo nosso ambiente de trabalho! Uma sugestão até, Deputado Nilson Santos, que nós começássemos com os nossos servidores aqui

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

da Assembleia Legislativa e talvez o Vereador, que teve que se ausentar, também na Câmara de Vereadores. Talvez cada iniciativa deva começar no nosso local de trabalho onde nós temos alguma atuação, e aproveitar toda essa articulação que está sendo feita através da Assembleia Legislativa e articulação das Sociedades de pneumologias de Mato Grosso e a Brasileira e pegarmos todas essas iniciativas e fazermos uma programação para que nós consigamos fazer atividades objetivas dentro do nosso ambiente de trabalho.

Então, eu agradeço e parabenizo o Deputado Nilson Santos pela iniciativa e deixo essa sugestão para que nós possamos, a partir daqui, começar dar o primeiro passo dessa longa caminhada.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Agradeço ao Dr. Arlan Ferreira, Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina.

Ouviremos agora o Sr. Jair Del Santo.

Daqui a pouquinho começa a Sessão Ordinária e não temos muito tempo. Vamos dar três minutos para cada um. três minutos, Sr. Jair Del Santo.

O SR. JAIR DEL SANTO - Boa-tarde.

A primeira coisa, os Deputados da mesa, autoridades, enfim, essas pessoas que estão ouvindo pela *internet*, essa pessoa que está ouvindo aqui como fundadora do Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa, nós temos orgulho de estar presente com você aqui, Dr^a Netie Asvolinsque.

Eu quero dizer que nós focaremos sobre a saúde como um todo à prevenção. Como começou a fundação Centro de Reabilitação? A maior parte crônica hoje... Nesse momento, eu quero dizer que estamos abastecidos de alguma coisa de bom, de forma diferente, que possa buscar algo melhor perante a sociedade, perante os Secretários, perante os governantes da vida, ou melhor, o Governador e os vinte e quatro Deputados que eu quero dizer o seguinte: que nós temos orgulho de estar presente na nossa vida.

Eu quero dizer que a prevenção é o começo, o meio e o final. A prevenção tem que ser reta, não um S de Senna. Esse ponto fundamental, o ponto que possa ter... A parte fundamental é questão da saúde.

Por que a saúde não está amarrando? Por que a saúde como um todo, a questão do tabagismo, questão da prevenção, está acontecendo isso? Mato Grosso é tão rico, Deputado Nilson Santos. Quero dizer a Vossa Excelência como Presidente da Mesa, que nós temos orgulho de estar aqui, em ser ouvida a nossa fala, o nosso querer, o nosso pedido, de estar diante os vinte e três Deputados. Estava o Deputado que saiu agora, o médico Deputado Guilherme Maluf.

Quero dizer que nós temos orgulho...

Dr^a Netie, obrigado; obrigado às pessoas que antecederam, o primeiro que falou com orgulho, que está presente na nossa página mundial. Obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Vamos ouvir o Pastor Afonso Gomes, Presidente da Associação de Ministros Evangélicos.

O SR. AFONSO GOMES - Eu cumprimento nosso representante do povo; o povo mato-grossense, o povo brasileiro representado por essas ilustres pessoas.

Quero colocar o povo evangélico, o povo cristão, por essa iniciativa. Porque hoje, se nós somos 25% da população, nós somos 25% da população que não fuma. Porque a palavra de Deus fala: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. E nós na escola dominical, no culto, em nossas casas, ensinamos às nossas crianças os malefícios que é o cigarro, o engano que é o cigarro, e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

aqui também em provérbios 22: “ensina sua criança o caminho, que quando ela for grande vai saber onde ela está pisando”.

O cigarro nós combatemos a todo momento. Sou presidente da Associação de Capelães e Missionários Evangélicos e estamos fazendo capelarias nos hospitais, nas clínicas. Então, temos contato com fumantes e ex-fumantes. Também trabalhamos com os dependentes químicos e eles conseguem se libertar da cocaína, da pasta base, mas do cigarro eles não conseguem se libertar.

Eu fui fumante, fumava duas cartelas de cigarro por dia, mas corria em maratona e nadava.

O cigarro é traiçoeiro, quando ele se mostra, já não tem mais para onde você correr, e eu fui liberto do cigarro por meio de Jesus Cristo. Eu falei: Não tenho mais condições de parar de fumar, e esse Deus me libertou.

Quero colocar aqui: Nós cristãos, eu e todos aqui que crêem num Deus que liberta também, estaremos nessa iniciativa junto com vocês, somando com o Poder Legislativo, com o Poder Executivo e com as ONGs, para conseguirmos esse resultado.

Fui à Argentina há seis meses e me assustei com ela. Ali na Florida, você não conseguia andar, num espaço aberto, de tantas pessoas que fumavam ali, onde 70% das mulheres fumam. Eram mais fumantes do sexo feminino do que do sexo masculino.

Para os senhores terem uma ideia, naquele túnel que leva as pessoas do aeroporto até o avião tem um fumódromo ali dentro. Então, é uma questão cultural.

Nós temos também que ouvir o nosso povo de baixa renda, porque o cigarro mais forte é o mais barato, justamente para viciar.

O maior consumo de cigarro que tem hoje é do povo de baixa renda, que não tem cultura. Então, os meios de comunicação, das assembleias e dessas ONGs, têm que chegar aos ribeirinhos, ao povo que não tem acesso a essa informação, para que sejam alertados desse veneno, desse absurdo. Porque hoje, quando você vai tomar um avião, o primeiro lugar que você vê é no aeroporto; em primeiro lugar, o cheiro que você sente não é do querosene do avião, mas são das pessoas na porta do aeroporto fumando. E, ao descer do avião, você pega aqueles viciados saindo porque eles não aguentam, o vício é muito forte. Antes de pegarem as malas, eles vão para fora fumar, e você é um fumante passivo.

O Pronto-Socorro... Queria que o Deputado estivesse aqui também.

No Pronto-Socorro nós fazemos capelaria, tem uma capela lá no Pronto-Socorro e as pessoas vão fumar lá, dentro do Pronto-Socorro. São dezenas de pessoas que vão fumar dentro do Pronto-Socorro.

Ali são vidas em recuperação e permitem isso, permitem que as pessoas fumem.

Vocês vão aqui à Justiça do Trabalho, na justiça do povo, no saguão, antes de ir para audiência o fumante passivo está no saguão do tribunal.

Então, agradeço a oportunidade e quero colocar a minha associação, o Conselho de Ministro Evangélico de Mato Grosso - COMEC, à disposição dos senhores.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Quero convidar o Pastor Afonso Gomes, Presidente da Associação de Capelães e Ministros Evangélicos para participar do nosso Comitê. Eu faço parte também desse Comitê. A próxima reunião já acontece no dia 07, às 15:00 horas, no meu gabinete, no gabinete do Deputado Nilson Santos, que é o gabinete 106. Está convidado, Pastor!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Vamos ouvir, agora, o Sr. Adonias Corrêa da Costa, do Comitê para o Controle do Tabagismo.

Quero agradecer o Dr. Carlos Alberto Eilert, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde; também a Dr^a Netie, que é fundadora do Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa; e o Sr. Fábio Liberali, do Comitê Educativo da UNIMED.

Muito obrigado pela presença!

O SR. ADONIAS CORRÊA DA COSTA - Deputado Nilson Santos, Dr^a Keyla, cumprimento ambos. Quero cumprimentar também os componentes da Mesa e os presentes.

Eu estou aqui também representando o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso.

E quero dizer duas coisas aqui: Uma é a questão do medicamento. Foi colocado já aqui, anteriormente à minha fala, que falta remédio. Nós temos que ter vontade política de resolver as coisas, Deputado Nilson Santos! Nós temos que ter vontade política!

É calamitosa essa questão do medicamento aqui no Estado de Mato Grosso. Não tem! Não temos remédio! E o Comitê já manifestou preocupação quanto a isso. Nós vamos procurar, porque está se criando as comissões de fazer as listas dos medicamentos aqui para o Estado, para os municípios, e também a RENAME - Relação Nacional de Medicamentos.

Então, a responsabilidade tem que ser cumprida. Tem que ter vontade política! Faz e não se cumpre!

Outra questão, também, que já foi falada aqui, é a questão das leis. Tem lei que pega e lei que não pega. É para fazer novas leis melhorarem e avançarem em termos de legislação contra o tabaco. Quem é que vai fazer cumprir essa legislação? A polícia da saúde é a Vigilância Sanitária. Sabe aonde é o fumódromo da Secretaria de Saúde? Na porta da Secretaria de Saúde! É lá na porta!

Os gestores maiores, essa vontade política dos gestores maiores.

Essa vontade política dos gestores maiores tem que estruturar. Essa Vigilância Sanitária do Estado infelizmente está completamente desestruturada, hoje.

Falou aqui a nossa lutadora, guerreira, funcionária pública, dessas deficiências da Vigilância Sanitária, que não tem funcionário, que está desfalcada. Às vezes, não tem carro, não tem gasolina para fazer a fiscalização. Como é que nós vamos avançar?

Há grandes interesses! Eu já trabalhei na Vigilância Sanitária.

Como foi difícil implantar o HEMOCENTRO aqui, no Estado de Mato Grosso. Eu saía com Polícia Federal para fazer fiscalização aqui, à época, eu me lembro. Há interesses, então! Quem vai fiscalizar as nossas boates onde mais fumam? Os filhos chegam das casas noturnas todos fedendo cigarro. Não é? Então, é preciso estruturar a Vigilância Sanitária.

Parece que, hoje, não se acredita mais no funcionário público. Como você quer que uma coisa pública funcione tem que ter vontade e dar estrutura para ele funcionar?

Então, isso me preocupa muito!

Enquanto membro do Comitê nós estaremos nessa luta pela estrutura, de dar esperança.

Quando se fala em tabagismo: “ah, tabagismo! Isso não pega. Isso não vai... As pessoas andam desesperançosas quanto a essas lutas.

Esse Comitê...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Em conversa com a Dr^a Keyla ela disse que nós temos que ter esse objetivo de criar esperança na Vigilância Sanitária de que realmente funcione; criando esperança no PROCON, que, também, fará a sua parte, criando esperança em todos os responsáveis por essas questões.

Então, esta é a minha contribuição.

Eu gostaria que pensassem mais nessa questão da vontade política. Se quiser fazer, nós vamos fazer! Agora, se não tiver essa vontade política é desastroso.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Ouvimos o Sr. Adonias Corrêa da Costa, do Comitê de Tabagismo.

Ouviremos, agora, o Sr. Fábio Liberali Weissheimer, da UNIMED Cuiabá.

O SR. FÁBIO LIBERALI WEISSHEIMER - Boa-tarde a todos!

Boa-tarde, Sr. Deputado; Prof^a Keyla, Prof. Arlan, Prof. Clóvis.

Em nome do Presidente da UNIMED Cuiabá, Dr. João Bosco, eu coloco a estrutura da UNIMED/Cuiabá à disposição da Comissão. É uma empresa que tem responsabilidade social e sabe o quanto isso é importante; o quanto impacta a sociedade o tabagismo.

Recentemente, eu defendi minha tese de Mestrado sobre o outro tema, a Hipertensão Arterial - que tem correlação com o tabagismo, pois causa doença cardiovascular, também, e achamos uma prevalência de 17% em Cuiabá.

Eu não sei se bate com os dados do professor, mas foram os dados que achei no meu estudo de incidência.

Então, a mensagem é simples.

Eu quero deixar à disposição a estrutura da Unimed/Cuiabá, o Comitê Educativo da Unimed.

Eu adotarei a sugestão do Prof. Arlan e começarei um trabalho dentro da própria Unimed com os funcionários para conscientizarmos com relação ao tabagismo.

Boa-tarde! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Obrigado, Sr. Fábio Liberali.

Vamos ouvir, também, a Sr^a Ivonil Soares de Campos, Assistente Social.

A SR^a IVONIL SOARES DE CAMPOS - Boa-tarde à mesa; aos doutores, aos nossos representantes, a todos os companheiros aqui presentes.

Eu estou representando a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, mas estou aqui principalmente como paciente da Dr^a Keyla.

Foi maravilhoso participar e ouvir, porque, enquanto Assistente Social, trabalho no sistema prisional com a questão que é muito preocupante, porque são ambientes fechados.

A primeira colocação minha é que esse Comitê estenda esses convites, porque os repassarei para a nossa gestão. Mas é preciso o Comitê estender esse convite, porque a segurança, enquanto política pública, precisa trabalhar não só na questão do combate, da justiça, das consequências da droga lícita, que é o cigarro, mas, também, no combate a ela dentro desses ambientes.

Depois de ouvir a todos, eu pensei e farei: acho que serei a primeira brasileira a ganhar um dinheiro com os trinta anos que fumo, porque estou vendo aqui... Eu estou gastando quase dois mil reais por ano. Quer dizer, o Governo está permitindo que eu me mate. Ele está permitindo! Assim como o álcool que nós sabemos pelos índices que está matando muito mais que várias outras doenças. Permitido! Lícito! Cheio de propaganda. Está aí: eu não consigo parar. A Dr^a Keyla sabe, pois está acompanhando o meu sofrimento há dez anos tentando parar de fumar. Eu

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

consegui parar quatro anos com a ajuda dela, mas depois de um incidente na família eu voltei a fumar. Foi uma morte atrás do outra. Não justifica, mas o cigarro é um companheiro. Ele é bom; é gostoso. Eu não consigo parar. Foram três mortes: meu pai, meu sobrinho, meu irmão, o policial militar... No primeiro assalto do cangaço, foi aquele primeiro policial que morreu, em Paranatinga. Não sei se os senhores se lembram. Então, no terceiro velório eu falei: vou fumar. O trem é bom, o cafezinho.

E aí eu volte. Por que eu voltei? Minha filha casou, engravidou e falou: “Mãe, a senhora não vai chegar próxima da minha filha e nem vai fumar na minha casa.”. A minha neta nasceu, agora, dia 03, no Hospital São Mateus, Luana Caroline. Eu estou morrendo de vergonha. Eu choro todos os dias.

Eu estou usando bupropiona que ela falou; estou usando adesivos. Eu estava comprando. Agora, pelo Ministério da Saúde...

Não é, Dr^a Keyla?

Mas eu não consigo!

Então, minha questão é: eu estou com DPOC, várias bolhas de enfisema pulmonar.

Eu gostaria que a Dr^a Keyla se posicionasse, porque eu fiz o teste ali fora, agora, e deu dentro dos limites para minha idade, para o meu peso, de 430 naquele nível para o pulmão. Mas como explicar se meu pulmão está assim? Eu subo escada, corro, ando de bicicleta, faço mil coisas e esse DPOC, esse enfisema tem cura? Ou continuo fumando e vou morrer fundo que é bom.

Então, eu quero uma posição da senhora!

Mas que vou entrar na Justiça contra o Governo, eu vou. Não sei se vou ser a primeira ganhar, mas vou porque o Governo está ajudando, contribuindo para que eu morra; para eu me mate.

Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Vamos ouvir, também, o Carlos Alberto, Vice- Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

O SR. CARLOS ALBERTO - Eu quero cumprimentar o Deputado pela iniciativa.

Dizer que o Conselho Estadual de Saúde está à disposição. Eu só não sei se vai nomear um representante para o dia 06, porque nós teremos uma reunião no dia 07 e temos que levar para a reunião do Conselho para responsabilidade de quem estará presente. Mas nós recebemos o convite e agradecemos.

Agora, nós temos que olhar para outro lado. E aí fica difícil não só o saber humano, porque meu pai, também, faleceu - o Clóvis chegou a atendê-lo -; minha esta só com 25% aos 76 anos, só dorme com bomba de oxigênio, enfim, todas aquelas situação.

Agora, um País que joga seiscentos e trinta e cinco milhões no lixo para pagar uma dívida externa que até o ano passado o ex-Presidente disse que nós não devíamos mais. Já devemos sessenta da nova e seiscentos e trinta de juros da dívida pública.

Essa é a nossa dívida.

E a nossa saúde, Dr. Clóvis, só tem 2.89! Esse é o que o Governo Federal investe e repassa para os Estados e municípios somente 9.24 do bolo. Então, é essa transformação que nós temos que buscar. É essa proposta de nós povo estarmos unidos.

Quando o senhor colocou aqui que agora é um Instituto Pernambucano que manda na Farmácia de Alto Custo e o remédio não chega, o remédio não tem. Não tem há muito tempo! Por quê? Porque o que falta é gestão pública. Mas não é gestão pública por OS.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

O Conselho Estadual de Saúde aprovou concurso público para o ano que vem para a Secretaria Estadual de Saúde. Agora, eu acho que já estava montada alguma coisa, porque no último concurso a única Secretaria, Dr. Arlan, que não contratou e que não teve foi da Saúde. Parece que já estava montada a direção de quem vai mandar. E se continuar deste jeito, somente o Secretário, Mário Lúcio, vai ser o Secretário de Estado, os outros servidores serão todos por empresas terceirizadas. E aí combater o fumo é difícil. Eu sei disso. Eu tenho essa experiência na minha casa. Concordo plenamente contigo. É o vício. Nós temos que dar um jeito. É a história de quando o triglicéride vai lá para cima, você fala: “Agora, eu tenho que dar um jeito na vida.” E aí? É difícil. Você olha para a carne, olha para o docinho ali do lado, não é assim? Concordo plenamente.

Então, eu acho que nós temos que lutar. A luta sai daqui, das pessoas que estão aqui interessadas nesse sentido. Mas esta Casa também tem uma responsabilidade. A primeira responsabilidade para o ano que vem, Sr. Presidente, é o concurso público na Secretaria de Estado de Saúde. E nós só vemos um sério problema de gestão, não só na saúde, em alguns locais. É só ver o que está acontecendo.

Para finalizar, pelo menos era para asfaltar a pista dupla até no Manso. Começou depois do Jardim Florianópolis, dali do Jardim Vitória, mas para o lado de cá não vem porque tem uma Associação do Ministério Público. Disseram que vai começar em março do ano que vem. Até quando é o povo que vai ter direito?

Hoje foi aprovado na Câmara dos Deputados dois bilhões de aumento para o Judiciário a partir do ano que vem. Um Ministro de Estado vai pular de vinte e seis mil para trinta mil reais por mês e os servidores públicos federais 4% no mês de março.

Esse é o Governo que aí está desesperado quando um professor de uma Universidade Federal tem no seu salário-base, quinhentos e cinquenta e sete reais e quarenta e cinco centavos e uma gratificação de novecentos reais.

Depois de trinta, quarenta anos de luta, nós vamos conseguir que o professor 20 horas tenha um mil e quatrocentos reais. Essa é a luta, pessoal!

Então, nós temos que nos unir contra o tabagismo, de que forma vai acontecer.

E aí concordo com o Adonias quando diz assim: “A lei é seca”. Vão passar ali na frente da boate, na frente da ACRIMAT no final de semana. Os carros estão nos canteiros, o pessoal está dormindo na grama e eu nem falei de cigarro lá dentro. E quantos acidentes acontecem ali!

Então, eu acho que a lei tem que ser cumprida. Concordo plenamente com o Adonias. Não adianta criarmos um monte de lei, se ela não vai. Se a lei é antifumo, a lei tem que ser antifumo.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Vamos ouvir o nosso companheiro Mário Lúcio.

O SR. MÁRIO LÚCIO - Boa-tarde a todos e a todas!

Deputado Nilson Santos, em nome do qual cumprimento todo o dispositivo da mesa.

Quero parabenizar a Dr^a Keyla pela iniciativa, pela luta, pelo trabalho, pelo exemplo e pela simplicidade, porque nós nos conhecemos e conversamos no aeroporto e, depois, a senhora pode acreditar um pouquinho mais em alguns políticos. E a audiência pública está ocorrendo.

Quero agradecer a toda a equipe do Deputado Nilson Santos, ao Dr. Arlan, a todos. Não vou citar nomes, porque a equipe é grande. Mas quero parabenizar pelo trabalho, pela

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

disposição e pela acolhida no momento em que nós chegamos com a Dr^a Keyla para solicitar esta audiência pública, que é muito importante.

Eu sou Presidente do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Estado de Mato Grosso.

Nós sabemos que se esta discussão não vier a público, não teremos a coragem de fazer essa discussão ampla na Assembleia Legislativa, nas Câmaras Municipais, nas nossas igrejas, nas nossas escolas com os nossos adolescentes, na nossa família, pouco nós podemos realizar.

Quero dizer com muita clareza das dificuldades e, também, o que é o tabagismo.

Quando a Doutora conversava comigo, ela falava que a porta de entrada, o primeiro cigarro, o vício de fumar, mas depois leva primeiro à maconha; à pitadinha; depois leva à cocaína, ao *crack*, e depois que temos a oportunidade de começar a observar os cidadãos nas ruas, se é que podem ser chamados alguns de cidadãos, que está na sarjeta, está como qualquer coisa na rua, menos gente. Perde totalmente a identidade e tudo começa lá com uma droga lícita, social, que é o cigarro, que milhares de pessoas dão aquela pitada e acha que é bonito, que é charmoso, que é elegante e que se olharmos, de fato, alguns anos depois para essas pessoas, principalmente essas que vão para as drogas, vamos ver que ela começa a ser descaracterizada como ser humano e para resgatar é muito mais caro.

Eu costumo dizer, Dr^a Netie, que as pessoas que vão para o mundo das drogas são cevadas pelos repassadores e por grandes industriais de drogas como quando vamos para a beira do rio e começa a cevar o peixe. Nós damos gratuitamente, nós apresentamos uma bondade sem limites, mas, depois, quando puxa o anzol, está fígado e você começou a morrer pela própria boca. É essa a discussão que nós temos que fazer com os nossos jovens.

É muito mais barato para o Governo do Estado, para os governos municipais, para os governos estaduais quando nós fazemos a prevenção. Nós temos a prevenção. Nós temos que prevenir, educar e dar condições para que os nossos professores tenham condições de dar boas aulas, ter bons assentos nas suas escolas para que os nossos alunos, principalmente do Ensino Fundamental, tenham o prazer de estar na escola e ouvir os professores para que possamos melhorar a consciência, que nós mudemos o Brasil.

Há algum tempo, Dr^a Keyla, nós, pessoas com deficiência, fizemos um projeto para Cuba, quando o Presidente de Cuba ainda estava no auge, estava bem de saúde, era o bambambã, fizemos um projeto, mandamos para Cuba e Fidel Castro nos respondeu: “Não vamos contribuir com as pessoas com deficiência do Brasil, porque o Brasil é um País muito rico, de pessoas muito pobres. O Brasil tem que fazer a distribuição de renda para que esse povo brasileiro possa ter saúde e educação”.

Foi muito duro lermos aquilo, mas foi muito real. O Brasil tem que fazer distribuição de renda.

O Brasil tem que discutir realmente coisas sérias e nós da política, Deputado Nilson Santos, temos que fazer com que os nossos governos, os nossos gestores públicos não façam apenas política de voto, mas que tenham vontade de fazer política social. Que possamos ter um País grande, de grandes políticos, mas que pensem de fato na real situação do povo brasileiro.

Dr^a Keyla, parabéns!

Deputado Nilson Santos, Vossa Excelência é um desses grandes camaradas que a sociedade mato-grossense e brasileira confia e quer estar junto para que possamos mudar o histórico da real situação do Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Que não mintamos para nós mesmos dizendo que as coisas estão boas; que tenhamos a coragem de dizer que temos uma grande população de pessoas maltrapilhas que escondemos nas ruas de Cuiabá, nas grandes Capitais do Brasil - Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que não tinha, hoje já tem uma população enorme de pessoas que estão nas drogas e no mundo da marginalidade -; que tenhamos coragem de mostrar o fundo do poço que essas pessoas estão, para outras não irem, não tenha essa mesma vontade de ir; que mostremos as casas de dependências químicas que têm, quando têm.

Fazemos todo um trabalho de tirar essas pessoas da rua, de fazer uma conscientização, mas no Estado de Mato Grosso não temos uma referência para encaminhar essa pessoa para que possa ser tratada e depois voltar à família, porque nós temos que tratá-las para depois devolvê-las à família como cidadão que ele é, mas nosso Estado ainda não teve a capacidade de discutir isso com firmeza e realmente falar: “O Estado de Mato Grosso tem o endereço para essas pessoas que estão viciadas, que precisam ter uma referência de tratamento para depois retornar à família”.

Nós detectamos essas pessoas, trazemos para as clínicas, e depois elas ficam ao Deus dará. Oxalá se as igrejas evangélicas, ou não, não fizesse todo um trabalho, porque quem faz esse trabalho hoje no Estado de Mato Grosso são as igrejas, que não sabem como reagir diante da inoperância do nosso Poder Público, e acabam por fazer esse trabalho.

Nós também criamos esse modelo de gestão: “porque sou fiel, porque sou membro da família, vou criar uma casa e vou fazer a obrigação do Estado”. Temos é que fazer o Estado cumprir suas obrigações. Pagamos impostos! Somos cidadãos!

Então, Deputado Wilson Santos, com certeza aceito o convite para participar deste comitê.

Sou taxado como pessoa chata, porque não tenho medo, Dr^a Netie, de falar que sou funcionário público, sou do Estado, ainda temos essa incompetência e temos que melhorar a questão da gestão pública, que o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa e as Câmaras Municipais têm muita obrigação, porque são eles que vão dar o tom para essa música.

Essas são as minhas palavras. Estou à inteira disposição, porque não é só criticar, mas estar junto para mudar.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Ouvimos as palavras do nosso companheiro Mário Lúcio, que foi Vereador desta Capital e também no mandato passado tive o privilégio de atuarmos por quatro meses juntos aqui na Assembleia Legislativa, uma amizade muito forte, um dos grande companheiros que temos na política de Mato Grosso. Ele nos apresentou a Dr^a Keyla - eu já conhecia o esposo da Dr^a Keyla em uma consulta, o Dr. Geraldo - e o Mário Lúcio me apresentou a Dr^a Keyla, daí surgiu a ideia dessa audiência pública, através dela.

O objetivo da audiência pública... Se vê toda semana várias audiências públicas, mas qual o objetivo dessas audiências públicas. Sou muito difícil realizar audiência pública como Deputado Estadual, requeiro muito poucas Audiências Públicas, porque vejo a realização da audiência, o político aparece, aquele negócio todo, e depois que passa a audiência pública não se dá sequência a nada. Então, percebo vários questionamentos da sociedade.

Na semana passada participei de uma audiência pública aqui, recebi um documento de uma associação de bairro sobre a questão da segurança pública, eles colocando que era mais uma audiência pública e a coisa iria continuar da mesma forma.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

O nosso objetivo nesta audiência pública é que seja diferente, Mário Lúcio. Então, já foi criado o Comitê, que terá a sua próxima reunião no dia 07, e que consigamos transformar as ideias desta audiência pública em projetos, naquilo que é possível. Vamos discutir com a Comissão de Saúde, Assistência e Previdência Social da Assembleia Legislativa, com a Câmara Municipal, para que coloquemos essas ideias em projetos de leis e trabalhemos junto ao Governo para que esses projetos sejam sancionados, porque temos dificuldades muito grandes aqui.

Eu tenho vários projetos nessa área, tenho um com relação ao narguilé, apresentei um projeto de lei, que foi vetado pelo Governo. Qual é a grande dificuldade? Muitos não passam pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Se for um projeto na questão da saúde, passa pela Comissão de Saúde, Assistência e Previdência Social, e muitas vezes passa pela Comissão de Saúde, Assistência e Previdência Social, mas quando vai à Comissão de Constituição, Justiça e Redação recebe parecer contrário. Aí o que fazemos? Colhemos votos de três Deputados, contrariamos o Relator, contrário ao Relator, o aprovamos, vai ao Governo, o Governo geralmente veta, volta para nós e nós derrubamos o veto. Então, nós trabalhamos basicamente dessa forma, com companheirismo, para que os projetos possam andar.

Então, qual seria a proposta? A atuação do Comitê junto à Comissão de Saúde, Assistência e Previdência Social da Assembleia Legislativa, pois já tem essa reunião marcada para o dia 07.

Esse símbolo de Mato Grosso, que o companheiro trabalhou muito bem, para colocarmos em todo o Estado de Mato Grosso também seria uma proposta. Vamos trabalhar isso, a forma como será distribuído, como será bancado tudo isso e a questão da divulgação.

O Estado tem a Secretaria de Estado de Comunicação-SECOM, que paga mídia para os grandes meios de comunicação de Mato Grosso, e vamos trabalhar para isso ser divulgado.

A Assembleia Legislativa também tem mídia, através da *TV Assembleia* e também tem a mídia que vários órgãos de comunicação, os principais no Estado, e também no interior. Então, seria uma forma de divulgarmos tudo isso.

Apoiar a existência de um programa educacional para o controle do tabagismo será uma das propostas desta audiência pública. Apoiar o Projeto “Mato Grosso sem fumaça”, o pulmão itinerante, que tem um custo, a Dr^a Keyla nos mostrou esse pulmão, e esse pulmão esteve no Parque Mãe Bonifácia em novembro do ano passado e foi um grande sucesso - eu não estive presente, mas a Dr^a Keyla disse que houve mais de três mil, quatro mil pessoas. Então, apoiar esse projeto, ver uma forma para que o Estado possa, realmente, custear tudo isso, adquirindo, porque de repente, você gasta um milhão de reais para fazer uma ponte - que é importante, não estou dizendo que não seja importante - mas deixa de gastar, de repente, trezentos, quatrocentos mil reais, para montar um projeto como esse que vai atender todo o Estado.

Então, são ideias... E vamos trabalhar também essa questão de apoiar o projeto Mato Grosso sem Fumaça; apoiar a realização do Congresso Multidisciplinar de Tratamento do Tabagismo; apoiar a adoção do protocolo para o tratamento do tabagismo.

Outra ideia, através de um projeto proibir a exposição de maço nos pontos de venda; proibir a propaganda nos pontos de venda.

Então, são algumas ideias que tiramos desta audiência pública, para que possamos discutir no Comitê e apresentar na Comissão de Saúde e que isso possa se transformar em leis no Estado. E, que possamos marcar com o Governador - quando for necessário - com esse Comitê, com o Secretário de Saúde, com o Secretário de Educação, com os Deputados aqui da Assembleia Legislativa, para que não fique somente na audiência pública, porque a audiência pública... Eu

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

sempre tenho questionado aqui na Assembleia Legislativa e falo para os companheiros: Olha, é mais uma audiência pública? É mais um Título de Cidadão Mato-grossense, porque, muitas vezes, eu vejo assim... Eu sou muito criterioso para dar Título de Cidadão Mato-grossense, porque daqui a pouco perde o... Todo mundo recebe Título... Eu fui Vereador na Câmara Municipal de Colíder, que praticamente os Vereadores davam Títulos de Cidadão Colidense para quase toda população.

Teve uma época: “Oh! Tem um Título de Cidadão para você lá”, o cara nem ia buscar mais. Eu tenho falado isso aqui para os companheiros. Nós temos que ter também os critérios, senão cai na mesmice.

Então, gente, o objetivo desta audiência pública é que possamos dar sequência, portanto, a esse trabalho.

A Dr^a Solange, que é médica do Ambulatório de Tabagismo, do Hospital Júlio Müller, tem um documento para ser entregue aqui, em nome da Sociedade de Pneumologia de Mato Grosso.

(A SR^a SOLANGE DE MORAIS MONTANHA PROCEDE À ENTREGA DO DOCUMENTO AO SR. DEPUTADO NILSON SANTOS.)

A SR^a SOLANGE DE MORAIS MONTANHA - Boa-tarde a todos! É um prazer estar aqui entre vocês!

Eu trabalho no setor de Pneumologia, no Hospital Júlio Müller, com o tratamento de fumantes e, hoje, estou entregando aqui para o Deputado um rascunho do Protocolo Estadual para o Tratamento de Tabagismo, que foi já colocado aqui por todos a demanda de fumantes para tratamento e a dificuldade de medicamento para essa população.

Então, nós contamos com os Deputados e com essa Mesa no apoio para que esse Protocolo possa ser efetivamente cumprido.

Obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Antes do encerramento, eu quero aqui ouvir a Dr^a Keyla, que juntamente com os demais lutou muito, o pessoal se reuniu muitas vezes no nosso gabinete e tal, às vezes até 22:00 horas, 23:00 horas, para organizar tudo isso.

Ouviremos a Dr^a Keyla.

A SR^a KEYLA MEDEIROS MAIA SILVA - Eu quero deixar os meus agradecimentos oficial, digamos aqui, enorme. As pessoas que me apoiaram, acreditaram e que arregaçaram as mangas, de maneira em especial ao Alan, que tem sido muito querido e sempre disposto, a todos.

Agradecer os meus pacientes que estão aqui presentes, que eu sei que muitos deles têm muitas dificuldades de locomoção.

E agradecer de uma forma especial a Deus pela oportunidade da vida e de nos confiar responsabilidades em nossas mãos para que nós possamos exercer aquilo que nós temos de melhor, que é a força de trabalho, a reputação que nós temos construída.

Muito obrigada a todos.

Deputado, muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NILSON SANTOS) - Eu quero agradecer a todos, quero agradecer aqui o Deputado Guilherme Maluf, que esteve presente e é Vice-Presidente da Comissão de Saúde, que vai ser um parceiro desse Comitê, juntamente com o Deputado Dr. Wallace e a Comissão de Saúde e outros companheiros que fazem parte dessa Comissão; a Dr^a Keyla Medeiros, que é Presidente da Sociedade de Pneumologia. Prazer, Dr^a Keyla, ter conhecido a senhora e poder participar deste momento tão importante aqui para todos nós.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A QUESTÃO DOS
AMBIENTES COLETIVOS LIVRES DE FUMO: TORNANDO NOSSA VIDA MAIS SEGURA E
SAUDÁVEL, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2011, ÀS 14:00 HORAS.

Dr^a Ana Luiza Peterlini, Promotora de Justiça, que esteve presente; Dr. Miguel Shlessarenko, Promotor de Justiça da Cidadania da nossa Capital; Fátima Rezende, Secretária-Adjunta de Políticas Educacionais da Secretaria de Estado de Educação, que representou o Secretário Ságuas Moraes; Vereador Antônio Fernandes, aqui de Cuiabá; Dr. Arlan Ferreira, Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina; Dr. João Paulo Becker Lotufo, responsável pelo Ambulatório do Tabagismo do Hospital das Clínicas de São Paulo. Muito obrigado, se deslocou lá da Capital Paulista e esteve presente. Para nós é uma honra muito grande, uma satisfação. Agradecemos de coração.

Dr. Clóvis Botelho, médico pneumologista e professor da Universidade Federal de Mato Grosso; Dr. Gilmar do Espírito Santo, médico oncologista, que terminava de fazer uma cirurgia e veio aqui participar conosco. Nem sei se o Doutor realmente conseguiu almoçar. Muito obrigado, isso é muito importante.

Jane Benedita Campos, da Inspeção da Vigilância Sanitária, da Secretaria Estadual de Saúde; Sr. Mário Lúcio, ex-Deputado, Presidente do Conselho de Direito da Pessoa com Deficiência do Estado de Mato Grosso; Dr^a Adriana Carvalho, Advogada da Aliança para Controle do Tabagismo no Brasil, que também veio de São Paulo, está há dois, três dias aqui já, então muito obrigado, doutora, é um prazer muito grande tê-la participando desta audiência pública; a todos vocês que participaram desta audiência pública; ao pessoal do nosso gabinete, juntamente com o Alan, toda a equipe que trabalhou bastante para este evento; quero agradecer todos de coração.

E vocês podem ter certeza, esta não será só mais uma audiência pública, daquelas que terminam e não dará sequência ao que foi tratado aqui. Através desse Comitê será dado sequência, portanto, a todas essas ideias e nós lutaremos para que as coisas realmente aconteçam.

Um grande abraço, muito obrigado a todos, aos funcionários também desta Casa, ao pessoal da imprensa, muito obrigado (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Ariadne Fabienne e Silva de Jesus;
 - Cristiane Angélica Couto da Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Suely Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia de França Daleffe.